Ensinador Cristão

CPAD

Ano 14 – Nº 54 – www.cpad.com.br – R$ 8,90

9 771519 718007 00054

Reportagem
A importância dos voluntários no crescimento da ED:
Pessoas que se dedicam em divulgar e levar outras para a ED

Avaliação do desempenho do professor na Escola Dominical



Subsídio semanal
A Família Cristã no Século XXI

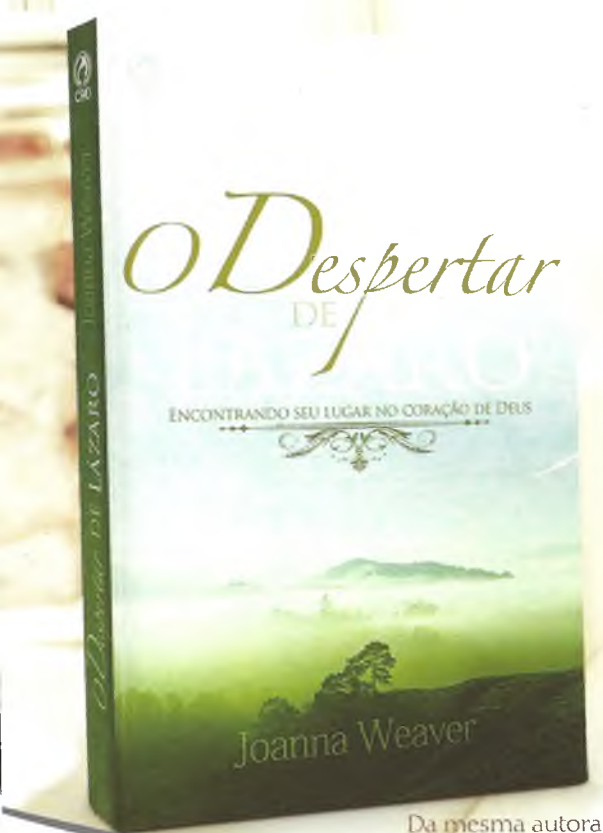
Entrevista
Helineia Máximo, ganhadora do Prêmio Professor do Ano, fala do seu amor pela ED

Educação Infantil
Quais as músicas e temas mais adequados para os eventos com crianças

Suplemento do professor
Como ensinar verdades fundamentais da fé cristã para crianças
Módulo II

Redescubra o verdadeiro amor de Deus

Você acredita que Deus ama o mundo, mas as vezes você se pergunta se Ele verdadeiramente te ama. Assim como Jesus chamou Lázaro para ir adiante numa nova vida, Ele quer te libertar para que você viva inteiramente na luz do Seu amor, desimpedido do medo, da culpa e da auto-condenação.



Da mesma autora dos livros "Como Ter um Coração de Maria em um Mundo de Marta" e "Como ter um Espírito como o de Maria".

www.cpad.com.br/redessociais

Ler para crescer
Em primeiro lugar, leia a palavra de Deus

Nas melhores livrarias ou pelos telefones
0800 021 7373
Demais localidades
3171 2723
Município do Rio de Janeiro

CPAD
www.cpad.com.br



Da Redação

Por Gilda

Diversas formas de amar pela ED

Meu Deus! Já estamos no segundo trimestre? Como o tempo passa rápido. Mas, calma. Respire e siga em frente. Lembre-se que você tem projetos que espera alcançá-los, então muita calma nessa hora. E para ajudá-lo nas atividades pela frente na ED, esta edição traz muitos subsídios enriquecedores. Por exemplo: que tal você, que trabalha com crianças, ler o artigo sobre temas e músicas adequados para congressos infantis?

E quando o assunto é criança, é importante ver também o resultado de incluir atividade extraclasse para elas. Recentemente, a CPAD foi presenteada com a visita do grupo Jóia de Cristo, da Assembleia de Deus em Guadalupe, Rio de Janeiro (RJ), que usa esse recurso para ampliar os conhecimentos dos pequenos. E eles não deixaram por menos, soltaram a voz em louvor ao Senhor e ainda opinaram sobre a visita à Casa.

Uns fazem visitas, como o grupo Jóia de Cristo, e outros levam as visitas para a Escola Dominical. Esse é o assunto abordado na reportagem desta edição, onde você vai encontrar, no decorrer do texto, exemplos de voluntários que acreditam ter esse ministério de arrebanhar pessoas para aprender a Palavra de Deus na ED.

Os exemplos de amor pela ED não param com os voluntários. Na seção Conversa Franca, a ganhadora do Prêmio Professor do Ano, Helineia Máximo, revela que seu maior sonho é ver todas as Assembleias de Deus com professores de Escola Dominical qualificados. E ainda esclarece porque doou o seu prêmio para a igreja onde congrega.

Esses e outros assuntos você confere nesta edição. Aproveite!

E até a próxima!

Gilda Júlio
gilda.julio@cpad.com.br

Presidente da Convenção Geral
José Wellington Bezerra da Costa

Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Costa Júnior

Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Editor-chefe
Silas Daniel

Editora
Gilda Júlio

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Gerente de Comunicação
Rodrigo Fernandes

Design & Editoração
Suzane Barboza e Fábio Longo

Fotos
Lucyano Correia

Central de Vendas CPAD
0800-021.7373
livraria@cpad.com.br

Atendimento para assinaturas
Fones 21-2406-7416 e 2406-7418
assinaturas@cpad.com.br
SAC - Serviço de atendimento ao consumidor
Fone 0800-021.7373

Ano 14 - nº 54 – abril-maio-junho/ 2013

Número avulso: R$ 8,90

assinatura bianual: R$ 71,20

Ensinador Cristão – revista evangélica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

Casa Publicadora das Assembleias de Deus
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-002
Rio de Janeiro - RJ
Fone 21 2406-7371 - Fax 21 2406-7370
ensinador@cpad.com.br

Sumário

Artigos

06 Avaliação do desempenho do professor na Escola Dominical

14 A família na sociedade atual

18 O adolescente e seus relacionamentos

48 A busca da excelência no ministério do educador

Seções

05 Espaço do Leitor
10 ED em Foco
11 Conversa Franca
17 Exemplo de Mestre
22 Reportagem
29 Sala de Leitura
30 O Professor responde
31 Boas Ideias
44 Professor em Ação
46 Em evidência

Lições



46 Subsídios para A Família Cristã no Século XXI



06 Avaliação do desempenho do professor na Escola Dominical



14 A família na sociedade atual



18 O adolescente e seus relacionamentos



48 A busca da excelência no ministério do educador

Divulgue as atividades do Departamento de Ensino de sua igreja

Entre em contato com
Ensinador Cristão
Avenida Brasil, 34.401 - Bangu
Rio de Janeiro (RJ) · CEP 21852-000
Telefone 21 2406-7371
Fax 2406-7370
ensinador@cpad.com.br

Reclamação, crítica e/ou sugestão? Ligue:
21 2406-7416 / 2406-7418
SETOR DE ASSINATURAS

Atendimento a todos os nossos periódicos
Mensageiro da Paz · Manual do Obreiro
GeraçãoJC · Ensinador Cristão

Espaço do Leitor

Departamento de Educação Cristã da CPAD

Expresse sua opinião e esclareça suas dúvidas sobre as Lições Bíblicas do trimestre

escoladominical@cpad.com.br

ED nas ondas do rádio

Recebi a Ensinador Cristão, ela veio com uma nova arte bem mais arrojada e moderna. Mas o que me deixou mais feliz foi a matéria que aborda o seguinte assunto: Escola Bíblica à distância: aprendendo pela mídia sem se afastar da Igreja. É para a minha admiração um destes destaques é a nossa querida Rádio Esperança Picos AM, por meio do programa 'ED pelo rádio'. Com destaque para nossa querida superintendente da ED de Picos Eliete Carvalho, o diretor da rádio Luizete Pereira e a irmã Inês. Recomendo muito a leitura da matéria, bem como de toda a revista. Curti muito.

Carlos Franco, Picos (PI)
Por Carta

Mudanças

Meu nome é Girlan Silva, sou leitor assíduo da Ensinador Cristão e quando comprei na CPAD da minha cidade Marabá (PA) percebi as mudanças no designer da revista. Ficou ótimo, mas leve e mais atraente. Parabéns a todos os envolvidos!
Que Deus continue abençoando a todos!
Abraços.

Girlan Silva
Por Carta

Lei das Palmadas

Após ler o conteúdo informativo na revista Ensinador Cristão, venho deixar meu ponto de vista sobre tal lei. Educar é uma "ação" muito complexa sob a ótica dos pais e, através disso, muitas vezes nos vemos num beco sem saída tentando saber qual a melhor maneira de educar nossos filhos. É claro que o educar nos dias de hoje requer muito mais psicologia do que em outras épocas. Vivemos atualmente num mundo em que tudo é permitido, onde os meninos desde cedo já usam brincos, visitam sites e assistem conteúdos adultos, pré-adolescentes se tatuam, e vão às boates sem hora para chegar, revistas pornográficas são encontradas nas mochilas e bebidas alcoólicas são vendidas a menores. Embora existam leis que proíbam tais atitudes. Desde o início dos tempos, é sabido que "não há autoridade sem castigo", isto porque somos humanos e carregamos em nossa essência o "erro" desde a época de Eva e Adão, que foram castigados após cometerem um grande erro, o que chamamos de pecado original, o pecado da desobediência e que foram punidos com rigor. Reportando para os dias de hoje, a questão a ser feita é com que nível de severidade podemos aplicar o castigo sem que seja demasiado excessivo e sem que transforme este respeito à autoridade em medo. Creio que quando julgado pelos pais severos, a aplicação da palmada precedida da conversa pode ser sim método educacional, para que o educando entenda o quão grave foi o seu erro, para que quando se tornar adulto veja que na lei dos homens o castigo é muito mais árduo do que apenas uma palmada para educar.

Carlos Eduardo Homobono Pinto
Por Carta

Edificando vidas

A revista Ensinador Cristão tem sido um instrumento fundamental e de grande valia na vida de muitos professores de ED. Com certeza muitos professores têm sido edificados pelas matérias que são publicadas na revista. Parabenizo a equipe da revista que com muita competência, graça e atitude brilhante têm abençoado muitos Departamentos e Ministérios. Também agradeço toda equipe pela oportunidade concedida ao Ministério com Surdos Mãos Ungidas na publicação das matérias "Falando aos Surdos" e "Cristo também chama os Surdos"
Que Deus continue abençoando essa equipe maravilhosa com poder, unção e visão espiritual e, pelo carinho e atenção que sempre tem demonstrado a esse público carente de atenção especial, que são os surdos.

Pedagoga Siléia Chiquini
Por e-mail

atrativa

Sou colecionador da revista e gostei das mudanças. A Ensinador ficou mais atrativa, leve e sem perder a qualidade dos conteúdos publicados. Continuem assim... Parabéns!

Italo Mendes (TO)
Por e-mail



Comunique-se com a Ensinador Cristão

Por carta: Av. Brasil, 34.401 - Bangu
21852-002, Rio de Janeiro/RJ
Por fax: 21 2406-7370
Por email: ensinador@cpad.com.br

Sua opinião é importante para nós!

Devido às limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.



Por Marco Antônio Polidoro

Avaliação de desempenho do professor da ED

"Nada impede que pregadores ensinem ou que ensinadores preguem a Palavra"

Em primeiro plano, sobre o tema avaliação, cumpre destacar algumas considerações referentes ao verbete "avaliar": ele resulta da contração latina a + valere, que significa valorar, atribuir mérito, externar juízo de valor. O ato de "avaliar" é axiológico e imanente do ser humano. A cada escolha humana ocorre a precedência da avaliação. O homem segue em uma constante busca de "valores". Tais conceitos angariados ao longo da vida ser-lhe-ão fundamentos para a formação de seu caráter. A perda ou negligência desses "valores" tidos como referência o colocarão à margem da sociedade. Por isso se busca potencializar os valores humanos para um estado de consciência coletiva de desenvolvimento social.

Muitas são as indagações a respeito de se submeter o professor a um procedimento avaliatório que possa auferir seu desempenho no processo de formação cristã da Escola Dominical. Não poucas organizações educacionais (seculares) se utilizam de várias metodologias para verificar se os objetivos propostos estão sendo alcançados a contento, mas nem sempre se vê isso nas igrejas. Ainda se desconhece é o efeito que essas metodologias de avaliação podem ter sobre a atuação desses abnegados servos do Senhor que são os professores de ED. É preciso certificar-se de que os meios empregados sejam efetivos para o desenvolvimento do educador sem, contudo, colocá-lo em uma posição constrangedora. Não podemos olvidar a voluntariedade desses abençoados professores.







A cada escolha humana ocorre a precedência da avaliação.

O ensino é um sacerdócio. Ampliar as potencialidades da alma do ensinador para que este possa transmitir, com mais eficácia, o conteúdo proposto, é um desafio que merece nossa atenção. É preciso, também, entender que o chamado para "pregar" as Boas Novas é de responsabilidade geral e coletiva da Igreja. A responsabilidade "ensinar" a Igreja, todavia, é um dom do Espírito Santo dado "particularmente" a quem ele quer (1Co 12.4-13). Seu critério de escolha não é revelado. A "Palavra de Sabedoria", condição sine qua non para exercer o ministério do ensino, é dada a alguns dentre os irmãos.

Destarte, é preciso "avaliar" se o professor possui "didática" ou "eloquência". Isso porque a postura de um "educador" não deve ser a mesma de um "pregador". Nada impede que pregadores ensinem ou que ensinadores preguem a Palavra. Entretanto, o ator precisará ter flexibilidade para enfrentar essas distintas platéias. Mas não só por este motivo. Também deve-se pensar quão importante é este momento no seio da congregação, onde os amados irmãos se reúnem para "aprender", o que implica a utilização de uma metodologia sistematizada de ensino e não simplesmente em conhecimentos empíricos angariados ao longo dos anos. Não que este seja de pouco valor, porém é pouco eficaz para o ambiente de "escola". Isso porque não se está falando apenas em "ganhar almas", mas também em proporcionar "crescimento cognitivo". Devemos conhecer e prosseguir em conhecer (Os 6.3).

Ampliar as potencialidades da alma do ensinador para que este possa transmitir, com mais eficácia, o conteúdo proposto, é um desafio que merece nossa atenção.





Dois são os alvos de uma avaliação:

1 **Mensuração: classificação, quantificação, supervisão;**

2 **Aprimoramento: desenvolvimento, qualificação, orientação.**

Marco Antônio Polidoro é presbítero na AD Curitiba, Professor de Ensino Superior, Escritor e Advogado
polijuris@gmail.com

Destarte, tão importante quanto se definir o objeto da avaliação é estabelecer o objetivo da avaliação. Enquanto o objeto tem a ver com as atuações do Coordenador da ED, possuindo um cunho muito mais fiscalesco do que instrutivo, o objetivo abre portas à significância do ato de avaliar. Avalia-se para melhorar o desempenho.



Nesse breve estudo, o objeto é a avaliação do desempenho do professor tendo como objetivo dessa avaliação o desenvolvimento das competências do educador da ED. É preciso definir as metodologias e ferramentas a serem empregadas nas duas fases do processo de avaliação pedagógica. Na primeira fase, são vários os meios de se obter a avaliação de desempenho do professor em sala de aula. Vejamos algumas dessas metodologias:

- Provas (objetivas, dissertativas, orais etc) aplicadas aos alunos para a avaliação do aprendizado;
- Enquete de opinião do aluno, inerente ao professor, contendo os pontos de relevância para a instituição;
- Enquete de opinião do aluno, inerente a si mesmo, dando aberturas à auto-avaliação.
- Observação "in loco", em tempo real, para acompanhamento do desempenho do professor.

Todos esses procedimentos não podem ser classificados de "eficazes". O que traz a efetividade dos métodos avaliatórios é a adequação às realidades de cada circunstância. Isso, associado ao objetivo da instituição, possibilitará o direcionamento procedimental do professor. O que se quer dizer é que os métodos empregados para se avaliar o desempenho do professor terão que ser aqueles que possam garantir os "critérios" de atuação estabelecidos pela instituição educacional.

Tomemos como exemplo as instituições que concluíram ser prejudicial ao processo de aprendizagem o professor ministrar suas aulas permanecendo sentado diante de sua mesa, em uma posição estática ao invés de dinâmica. Ampliando esse conceito, podemos entender que não há uma fórmula específica que possa garantir uma avaliação transparente e que retrate a verdade quanto ao desempenho do ensinador.

Nem mesmo a avaliação de conteúdo aplicada aos alunos pode ser considerada "plena" quanto aos seus resultados. Há alunos que dissertam muito bem, mas que se constrangem ante uma avaliação do tipo "oral". Já outros são péssimos quanto à avaliação teórica, porém se destacam no momento das atividades práticas. Uns são lógicos, outros subjetivos. Os resultados obtidos por meio destes testes ou provas são, quase sempre, vagos.

Em geral, os processos que possibilitam a avaliação do desempenho, docente ou discente, são desconfortáveis e só aceitos positivamente quando os escores são favoráveis. Deveria ser o oposto. Elogios e lisonjas, quase sempre, mascam o quadro clínico.

É preciso usar de total transparência para que o professor

Busque sabedoria, a todos dada por Deus de forma abundante e liberal

não se sinta ofendido pelo processo. Em geral, estamos acostumados com as tradicionais questões propostas em cada lição. Esse trabalho é quase sempre ignorado pela maioria dos professores. É por este motivo que se entende ser de primordial importância que o professor atente para os objetivos de cada lição a ser ministrada. Aqui se cria um paradigma. A grande maioria dos professores busca, ainda que inconscientemente, direcionar seu ensino para a execução de questões. Não é esse o objetivo primordial da educação. Retenção de conhecimento não implica em resolução correta de questões propostas. E nem vice-versa, mas o criar um espírito investigativo e condições para o autodesenvolvimento.

O mesmo professor que se submete a uma avaliação indireta, ou seja, por meio de provas aplicadas aos alunos, não pode se constranger perante uma "avaliação direta" do tipo enquete, por exemplo. Ambas avaliam o seu trabalho.

Pode-se entender isto como uma questão cultural. Embora árdua, uma mudança comportamental é viável. É preciso muito empenho e amor ao ensino para querer melhorar sempre.

Na segunda fase da "avaliação" que trata sobre o "objetivo", são colocadas em prática, todas as ferramentas que visem ao desenvolvimento do professor. Uma vez tendo em mãos os resultados da primeira fase, por este diagnóstico, inicia-se um trabalho específico para a melhoria de cada ponto que esteja comprometendo o desempenho do professor. Pode ser aplicada de forma coletiva ou individual, conforme condições e estrutura do campo. Na AD Curitiba (PR), por exemplo, aos sábados há uma aula específica para os professores da ED, visando a maximização de suas potencialidades a serem desempenhadas no domingo matinal. Não seria necessário dizer que "nem todos comparecem". Esta mazela do excesso de autoconfiança é responsável pela estagnação do professor que se caracteriza pelo "mesmismo". O Processo Educacional é dinâmico e evolutivo.

O grande obstáculo deste processo é a questão psicológica do professor. Percebe-se que se a coordenação der muita ênfase às estratégias de avaliação maior será a resistência do quadro docente. Isto poderá obstar os objetivos do processo que visem ao desenvolvimento.

O que se pode inferir destes questionamentos é que deve ficar extremamente claro ao educador que todos os esforços da coordenação da ED estão direcionados à eficácia da proposta pedagógica apresentada pelas lições do trimestre em pauta. Ele deve aceitar os procedimentos do processo de avaliação e desenvolvimento, ainda que, aparentemente, invasivos. Quanto mais se investir nestes procedimentos, mais se observará no docente, uma preocupação constante com seu desenvolvimento profissional, com a atualização de seus conhecimentos. É preciso criar o hábito de se estar em constante evolução.

Haverá sempre aquele professor que, não aceitando quaisquer auscultações de sua intimidade em sala de aula, talvez por insegurança, será resistente e contrário ao processo avaliatório. Alguns até desistirão da docência. Todavia, não se pode esmorecer ante tais atitudes retrógadas.

Antes de enfrentar uma evasão de alunos, ou o insucesso no aprendizado dos mesmos. É preferível perder aquele professor que se insurge contra os critérios estabelecidos. Tendo este o instinto de "ovelha", acabará por se submeter às hierarquias.

Por outro lado, é de grata satisfação observar aqueles educadores que, com avidez, buscam aprimorar-se a cada dia. Sempre desenvolvendo suas potencialidades e conhecimentos. Aqueles que buscam a sabedoria, a todos dada por Deus de forma abundante e liberal. É gratificante observar professores saindo da "ilha" de sua disciplina a navegar pelos mares da multidisciplinaridade, da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Lembremos que o Mestre dos mestres não aplicou provas em seus alunos nem usou de linguagem rebuscada ou erudita, ainda que pudesse. Não foi prolixo e nem complexo em seus ensinamentos, mas atingiu o âmago da alma de cada ouvinte. Foi professor por excelência!

Conscientização aumenta número de alunos na ED



"Cada aluno, mais um aluno"



Preocupados com a qualidade do ensino da Escola Dominical, a Assembleia de Deus em Jaraguá do Sul (SC), além de investir em cursos de capacitação para os professores, tem usado a criatividade e apostado na conscientização sobre a importância de participar da Escola Dominical. O exemplo parte do líder, o pastor Orlando Machado, que, além do incentivo na área da educação cristã, participa como aluno e professor da ED. "Nos meses de agosto e setembro, foram realizados curso de Didática, e em novembro, o XII Encontro de Educadores (Eeduc). Cerca de 600 participantes, sendo 300 de Jaraguá do Sul", quem afirma é Rosalvo João Ohlweiler, superintendente da ED.

Segundo ele, os apoios para dinamizar a Escola Dominical não param. "Estamos também com um projeto em parceira com o Departamento de Missões da igreja, para divulgação e ensino dos objetivos da obra missionária na ED, especialmente nas classes infantis", esclarece Rosalvo.

Para pastor Orlando Machado, a congregação do bairro Vieiras é um exemplo que se destaca em relação à mobilização da ED. "Eles têm como lema 'Cada aluno, mais um aluno'. Para isso, esforçamo-nos para conscientizar os irmãos sobre o valor de ser aluno da Escola Dominical. Elaboramos cartões convites com frases de conscientização, cartazes de divulgação em vários pontos da igreja. E também nos preocupamos com o Departamento Infantil, mantendo contato com os pais para que tragam seus filhos. Fazemos evangelismo infantil no bairro com panfletos. Além das atividades sobre a Bíblia para crianças, ainda fazemos convites para que elas compareçam à Escola Dominical, pois acreditamos que só com o ensino a igreja pode crescer sadia e saudável" conclui pastor Orlando.

Para o superintendente Rosalvo, a Escola Dominical precisa envolver todos os Departamentos. Como, por exemplo, a classe de adolescentes. "Uma vez por mês, nos domingos pela manhã, eles visitam quem faltou e os incentiva a retornar para a Escola Dominical. Todas as classes procedem da mesma forma. O objetivo é mostrar o quanto são importantes para Deus e para a ED".

Criatividade é que não falta na congregação Vieira. No inicio de cada trimestre, eles realizam culto com a exposição do tema do trimestre com a participação dos alunos e professores. "Eles testemunham sobre a necessidade fundamental de participar da ED. Esse culto é realizado à noite como um meio de atrair aqueles que ainda não são alunos. E na mesma reunião parabenizamos os que não tiveram nenhuma falta no trimestre anterior com entrega de certificados para os mesmos", diz Rosalvo.

Segundo pastor Orlando Machado, no final de cada trimestre, eles promovem uma aula diferenciada para todas as classes com gincanas bíblicas, sorteio de brindes e atividades relacionadas ao tema do trimestre.

"Trabalhamos com um rodízio de professores para não enfadá-los e para que tenham tempo hábil para programar melhor suas aulas e para que possam sentar para aprender. A coordenação incentiva os mesmos a participar de cursos de capacitação e promove regularmente reuniões, promove eventos sociais com eles em datas especiais, e incentiva a busca de subsídios para que a aula seja mais dinâmica. Entregamos lembrancinhas para nossos visitantes a fim de demonstrar nossa satisfação. Recentemente, criamos uma pagina na internet, no facebook, que também é uma ferramenta de evangelização da ED, com o objetivo de conquistar novos alunos e também manter contato com os alunos e professores já existentes", finaliza o líder em Jaraguá do Sul.

"No início de cada trimestre, eles realizam culto com a exposição do tema do trimestre com a participação dos alunos e professores"

CONVERSA franca

Por Gilda Júlio

Dependência total de Deus

"Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais, (...) a esse glória" (Ef 3.20)



Gratidão a Deus, amor à Sua obra e um desejo ardente no coração de fazer algo mais em prol da Escola Dominical em Varjão dos Crentes (MA) foram os motivos que levaram Helineia Alves Máximo a participar do Prêmio Professor do ano 2012. Ela leu o regulamento do concurso e quando viu a premiação de R$ 10 mil em livros da CPAD (o suficiente para montar uma pequena biblioteca) e R$10 mil reais em dinheiro, sentiu vontade de enviou o seu projeto. Ela mantinha sempre um desejo no coração: "Se ganhar, ofertarei minha parte para melhorias na ED da igreja". Ela não enviou o projeto pensando nela e sim em contribuir com a obra de Deus. A professora do interior maranhense demonstrou seu amor pela ED, agradeceu a Deus por usar a CPAD como editora da Escola Dominical e também pelo trabalho que ela desenvolve na área da Educação Cristã. Visivelmente emocionada no dia da premiação, Helineia expressou sua alegria e experiências na ED e falou sobre o projeto do qual foi a vencedora.

Desde quando frequenta a Escola Dominical? E qual o seu envolvimento com a ED?

Quando nasci, meus pais já serviam ao Senhor e sempre priorizaram a ED. Então, desde a mais tenra idade comecei a frequentar a ED, de durante toda a infância, a adolescência e a juventude. Sempre fui presente neste trabalho. E esse envolvimento com a ED foi uma grande contribuição para minha vida espiritual.

A

Agradeço a Deus por usar a CPAD como editora da Escola Dominical, e também pelo trabalho que ela desenvolve na área da Educação Cristã.

Fale sobre a sua trajetória na Escola Dominical?

Aos16 anos, assumi a primeira classe. Lembro-me perfeitamente que era a classe "Mensageiros da Fé". Depois trabalhei em outras classes do Departamento Infantil. Há seis anos, estou na superintendência. Quando o pastor convidou-me, sofri um grande impacto, chorei muito e orei ao Senhor: "Senhor, sou pequena. Esse trabalho sempre foi dirigido por obreiros. Sou uma jovem...", e fiz um compromisso com Deus e me entreguei de coração ao desafio. Sempre orando e pedindo a Deus graça, unção e dinamismo para fazer a obra. Efésios 3.20 tem sido uma realidade em nossas vidas. Deus é fiel! Aprendi que Ele não ignora aqueles que dependem dEle, mas, ao contrário, Ele tem prazer em nos abençoar e fazer prosperar a Sua obra.

Como surgiu a motivação para criar o projeto?

Os nossos alunos não podem ser simplesmente frequentadores de classes bíblicas. É necessário que os mesmos participem ativamente da ED.

Percebi que muitos alunos achavam que sua tarefa se resumia em estar presente e ouvir a lição. Queria vê-los mais envolvidos nas atividades da ED.

Como Deus falou com você sobre o projeto?

Sempre que se aproxima o final do trimestre, temos uma reunião com todos os professores para planejarmos as atividades para o próximo. Já estava quase chegando o dia da reunião e ainda não tinha nada em mente. Em um culto de doutrina, estava orando e pedi a a Deus: "Pai querido, me dá algo especial, vindo do Teu coração, para trabalharmos na ED". E de repente, de forma nítida, veio ao meu coração o trabalho de integração de toda a família na ED. Rapidamente, peguei a caneta e anotei os nomes das famílias e as atividades que os mesmos desenvolveriam a cada domingo.

Como foi o processo de implantação?

No primeiro momento, foi feita uma reunião com o pastor Adao Reginaldo, membros, líderes e educadores., onde foram acrescentadas outras atividades para todos os alunos. Na oportunidade, algumas ideias foram lapidadas, pois, afinal, trabalhamos em equipe. No segundo momento, apresentamos as propostas para os alunos, onde as tarefas foram distribuídas de acordo com as habilidades dos mesmos.

Quais as dificuldades para implantar o projeto?

Sabemos que nem tudo é mar aberto e vento a favor. Não há vitória sem lutas. As dificuldades existem, e eu costumo chamá-las de desafios. É bem verdade que o novo traz certo impacto, mas não há dificuldade que não seja vencida através da oração e de um trabalho em equipe, onde os companheiros vistam a mesma camisa e falem a mesma língua. A maneira de passar o projeto para os alunos conta muito. Pedimos a graça de Deus e sabedoria, não chegamos apresentando tarefas e mais tarefas, mas mostrando os benefícios que elas trariam para a nossa vida espiritual, para nossa igreja e para a nossa comunidade. Isso de forma muito amável, com dedicação, pois queríamos vencer os impedimentos, tirar alunos do seu "cantinho" e ajudar a despertá-los para o serviço do Mestre. Como afirmar o pastor Cesár Moisés [chefe do Setor de Educação Cristã da CPAD], "quando o aluno percebe o nosso esforço em ajudá-lo ele é sensibilizado em responder de forma positiva".

Quais os frutos desse trabalho?

Uma das atividades do projeto é trazer parentes distantes e pessoas não crentes à ED. A cada domingo, sempre tínhamos muitos visitantes, que às vezes ficavam no templo, outras vezes ficavam no discipulado. Senti a necessidade de criarmos uma classe específica para não crentes. Um dos frutos desse projeto é essa classe "Caminho para o Céu", que funciona todos os domingos com assuntos específicos para eles. É uma bênção. A contribuição de oferta missionária foi outra tarefa. Ainda hoje temos classes que continuam contribuindo para missões. Hoje, temos também uma maior interação entre os alunos e professores.

Seu pai foi superintendente de Escola Dominical. Esse fato te motivou?

Meu pai foi superintendente há 16 anos. Não só o fato de ele já ter sido superintendente me motivou, mas o seu exemplo, pois considero o meu pai um amante da ED. Nunca vi meu pai ficar um só domingo em casa sem ir para a ED, a não ser por motivo de força maior. Ele sempre se esforçou e fez de tudo para não marcar qualquer compromisso no domingo pela manhã. Isso nos incentivou muito.

Você esperava ganhar o Prêmio Professor do Ano?

Humanamente falando, achava difícil, principalmente quando lia todo aquele regulamento. Mas, tinha certa esperança, pois tenho convicção de que esse projeto nasceu no coração de Deus.

O que você sentiu quando soube que era a vencedora?

Fiquei sem palavras. Muito feliz, recordei que, no dia da culminância do projeto, tivemos um "Dia com Deus", que começamos às 8h da manhã e terminamos as 21h, sem interrupção, e foi lindo. Já no final, recebi um bilhete pequeno de uma das professoras e que dizia assim:

Deus é fiel, aprendi que Ele não ignora aqueles que dependem dEle. Ao contrário, Ele tem prazer em nos abençoar e fazer prosperar Sua obra.



"Este dia será um marco na sua vida". E de fato, porque aquele projeto não estava terminando ali. Ainda havia vitórias e mais bênçãos que marcariam minha vida, como o Prêmio Professor do Ano. Pensei: "Deus, o Brasil é um país gigante, quantas igrejas, quantos projetos foram enviados e o Senhor me contemplou!". Então, veio em minha mente que não importa o lugar onde estamos, o que importa é se o Senhor está conosco. Se Ele estiver, em Seu Nome faremos proezas.

Foi a primeira vez que você apresentou um projeto?

Não. Já trabalhamos outros projetos na Escola Dominical.

Qual a reação da sua comunidade quando você retornou do Congresso?

Sempre procurei deixar claro, desde o primeiro momento que foi informado que eu era a professora vencedora de 2012, que essa vitória não era só minha, mas dos alunos que trabalharam com afinco, dos demais professores que abraçaram o projeto, do pastor, dos obreiros e dos amigos visitantes que nos ajudaram também. Sempre usei a expressão "Nossa ED foi a vencedora". Somos vencedores. Quando retornei, a igreja fez uma festa especial, até o pastor presidente da nossa Convenção, a Comadesma, pastor José Alves Cavalcante, estava presente. Foi muito gratificante, percebi o carinho especial dos irmãos. A festa, a alegria é nossa, mas a cada momento deixo claro que toda honra e toda glória são do Senhor Jesus.

Fale sobre o projeto que você tem com as famílias na igreja?

Sabemos que a família tem sido alvo de grandes ataques de Satanás e, como a Igreja de Cristo, temos que estar contribuindo para ajudar na restauração da mesma. Na ED, com o objetivo de promover maior integração com a família, trabalhamos várias atividades. Dentre elas, a cada domingo uma família com o maior número possível de parentes dirige o devocional da ED (oração, hinos sugeridos, leitura bíblica, um louvor ou uma breve apresentação referente à lição). Esse trabalho foi de grande valia. Foi feito o cronograma de oração pelas famílias, trabalho de visitas nos lares, trabalho na igreja, com oração, sacrifícios e louvores. Sempre procuramos também ajudar as crianças e adolescentes que não têm pais crentes e são alunos assíduos da ED. Os professores do Departamento Infantil visitam essas famílias e levam a Palavra. Ajudamos com cestas básicas. Enfim, várias atividades têm sido feitas e Deus tem abençoado.

Qual foi a primeira família que participou do projeto ?

Começamos pela família Máximo, que é a minha família. Antes de pedir para outros que trabalhassem incansavelmente para trazer suas famílias à ED, eu precisava estar com a minha família, ou seja, levando nossos parentes não crentes à igreja. Então, outras famílias começaram a fazer o mesmo.

Você é um exemplo de vida para Varjão dos Crentes. Como se sente com tanta responsabilidade?

Isso nos deixa feliz, mas de fato nos responsabiliza muito. Tenho pedido a graça de Deus para responder de forma positiva, procurando ser exemplo aos fieis, e até aqui o Senhor tem nos ajudado. Tanto na igreja quanto na escola secular, onde trabalho, como em toda comunidade. Isso se deve também por Varjão dos Crentes ser um lugar abençoado por Deus. Grande parte da população é crente. Posso afirmar que Varjão dos Crentes é uma grande família. Em suma, é minha terra, lugar que amo de coração.

Qual a receita para manter uma classe lotada todos os domingos?

Não sei se há receitas prontas, mas há alguns ingredientes ou requisitos que considero indispensáveis. Em primeiro lugar, o preparo espiritual do professor. Esdras nos deixou um grande legado sobre isso. Primeiro ele preparou o seu coração, buscou a lei do Senhor, cumpriu e só depois, ensinou os Estatutos ao povo. Em segundo lugar, o preparo didático. Usar métodos variados não é um modismo deste século. É imitar o melhor professor do universo.: Jesus. É interessante também que o educador compreenda que ele é professor não só no domingo pela manhã, e deve sempre fazer o melhor possível pelo aluno. E além de ter aulas dinâmicas e criativas, deve orar, visitar, lembrar do aniversário etc. Outrossim, o professor não deve subestimar a inteligência ou potencialidade do aluno, seja do jardim de infância ou na terceira idade. Todos têm habilidade de participar de alguma forma. O aluno precisa se sentir útil. O domínio do conteúdo é de grande valia. Jonh Milton Gregory afirma: "Um fraco domínio de conteúdo resulta num ensino deficiente". Resumindo: unção e dinamismo são indispensáveis para o professor ter uma sala com alunos presentes.

Qual é o seu maior sonho em relação à Escola Dominical?

A ED é uma agência de Educação Cristã de nossas igrejas. É onde o ensino da Palavra é trabalhado de forma sistematizada. Então, o meu sonho é que haja maior investimento, para uma qualificação melhor de nossos professores, através de formação continuada, encontros pedagógicos e outros cursos. Que cada igreja também invista na estrutura física, com salas adequadas para nossos alunos.

Mas tinha certa esperança, pois tenho convicção que esse projeto nasceu no coração de Deus.

POR ELINALDO RENOVATO DE LIMA

A família na sociedade atual



"E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou"

Se for feita uma enquete no Brasil sobre qual a instituição que está mais ameaçada de extinção, pode ser que alguém tenha a mente voltada para a extinção de certos animais, como o mico Leão Dourado ou a arara azul; ou talvez as baleias, em algumas partes do mundo. Mas, em se tratando de instituição, certamente é a família tradicional, a chamada família nuclear, constituída de pai, mãe e filhos, que está sendo alvo preferido dos predadores sociais. A sociedade atual, que vive na pós-modernidade, tem se voltado, em grande parte, contra a família tradicional.

1. A família de acordo com a Bíblia

O ser humano é criado. É a Bíblia Sagrada que nos dá as informações históricas e escriturísticas sobre a origem da família. No Gênesis, livro das origens, está registrado que, no sexto dia da criação, Deus resolveu criar um ser, conforme a sua semelhança (Gn 1.26). Foi sua soberana e divina decisão. Ele já vivia cercado de anjos, arcanjos, querubins, serafins, seres viventes, juntamente com "O Filho" e "O Espírito Santo". Em seguida, o Livro Sagrado diz: "E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou" (Gn 1.27).

Com sua divina inteligência, e estética absoluta, Deus resolveu propiciar ao homem um ambiente maravilhoso. "E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente, e pôs ali o homem que tinha formado" (Gn 2.8). Sem dúvida, ao por o homem no jardim, para deste ser o responsável e guardador, Deus lhe deu as instruções necessárias, fazendo-lhe ouvir sua voz. Ali, no Éden, Deus criou antecipadamente, o habitat para o ser humano.

A criação da família

No ato inicial da criação do ser humano, representado por Adão, Deus ficou feliz em ver seu pensamento transformar-se em realidade. Porém, em sua divina percepção, Deus entendeu que não seria desejável para o homem, o ser masculino, viver só (Gn 2.18). Além de comunicar-se com Deus, Adão precisava comunicar-se com outro ser, semelhante a ele. Logo, no primeiro dia da existência de Adão, o Criador tomou a decisão sublime: "E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele. E da costela que o Senhor Deus tomou do homem formou uma mulher; e trouxe-a a Adão" (Gn 2.18,22,23 – grifo nosso). Estava criada a mulher, aquela que haveria de completar, de modo definitivo, o que faltava ao homem para não viver na solidão (Gn 2.18).

No ato da criação da mulher Deus deixou implicitamente claro a criação da família nuclear, quando, após apresentar Eva ao seu esposo, proclamou solenemente: "Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gn 2.24).Aí, tem-se de modo cristalino, a formação da família,

segundo o plano de Deus para a vivência do ser humano na face da Terra.

Ao longo dos milênios, as sociedades souberam dar valor à família tradicional, de uma forma ou de outra. No entanto, na pós-modernidade, o diabo procura usar as forças malignas para destruir essa instituição fundamental, família, que é a "célula-mater da sociedade".

2. A família na sociedade atual

A eliminação da ideia de Deus no seio da família

O estado materialista e ateu sabe que "É importante controlar as escolas. Hitler sabia o valor da educação doutrinária às crianças. Em discurso, proferido em 6 de novembro de 1933, disse: "Quando um oponente declara: 'Eu não passarei para o seu lado', eu calmamente digo: seu filho já pertence a nós... O que é você? Você passará. Seus descendentes, contudo, encontram-se agora no novo acampamento. Em breve, eles não conhecerão outra coisa além da sua comunidade" . No Brasil, como em todo o Ocidente, os governos materialistas desejam eliminar a ideia de Deus, o Ser Supremo, da mente dos alunos, em todos os níveis de ensino.

Eliminação da autoridade paterna

A chamada "lei da palmada", o Projeto de Lei 7.672/2010, pretende incorporar ao Estatuto da Criança e do Adolescente, que qualquer "castigo físico", de natureza disciplinar, aplicado pelos pais a filhos desobedientes ou rebeldes, devem ser passíveis de punições, inclusive a perda do poder



Somente a Igreja de Cristo tem o poder para fazer frente à avalanche da imoralidade, da libertinagem e da depravação social

sobre os filhos, que poderão ser recolhidos a instituições governamentais, para serem educados por agentes do governo.

Não se pode concordar com espancamentos ou violência contra os filhos. Mas a disciplina corretiva é necessária e tem base bíblica. "Não retires a disciplina da criança, porque, fustigando-a com a vara, nem por isso morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno" (Pv 23.13,14). Sem a disciplina corretiva e sábia, a família deteriora-se, no pantanal do liberalismo.

3. A destruição da família tradicional

Ataque ao casamento tradicional

Visando atender aos interesses espúrios do movimento LGBT (Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros), os governos, os legislativos e os judiciários tem-se unido para aprovar uniões sexuais que são totalmente reprovadas por Deus. Imitando países do Primeiro Mundo, o Brasil já aprova o "casamento entre homossexuais".

O Supremo Tribunal Federal (STF) do Brasil, ignorando a Lei de Deus, e manipulando a interpretação da Constituição, aprovou a "união estável homoafetiva". Em princípio para efeito de assegurar direitos a parceiros homossexuais, em termos compartilhamento de bens, de herança.

Logo em seguida o Supremo Tribunal de Justiça aprovou o casamento de gays e lésbicas que requereram a transformação da "união estável" em casamento propriamente dito. Certamente, o Supremo Juiz dará sua sentença final, no dia em que julgar os ímpios, no Juízo Final, no "Trono Branco".

Homossexuais querem a desconstrução da família

Nas reivindicações do movimento homossexual, com pressões sobre o Judiciário, o Legislativo, já se define família como qualquer tipo de união entre homem e homem, entre mulher e mulher, entre travesti e travesti, entre transgênero e transgênero; no Plano Nacional de Direitos Humanos, está prevista a desconstrução do que a Bíblia considera família: diz o texto do Decreto:

"Reconhecer e incluir nos sistemas de informação do serviço público todas as configurações familiares constituídas por lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, com base na desconstrução da heteronormatividade"; essa é a palavra-chave: Desconstrução!

Outras propostas que ameaçam valores aceitos pela sociedade em nome dos direitos LGBT

Na Suécia, há escolas, onde as crianças estão sendo educadas (ou deseducadas), a não se tratarem mais por meninos ou meninas; devem chamar-se apenas por amigos ou amigas; em respeito à identidade de gênero.

Nos Estados Unidos, os passaportes não mais terão as palavras "Pai" e "Mãe", do seu portador, por configurarem homofobia, são substituídos por "filiação" 01 e "filiação 02"; na Austrália, documentos já não contemplam os nomes "pai e mãe", substituem-se por identidade "a" ou "b".

Na Suécia e na Inglaterra, pastores foram presos por pregarem a Palavra, no templo, demonstrando o que a Bíblia ensina sobre a homossexualidade (Lv 18,22; 20.13; Rm 1.22-27; 1 Tm 1.8-10; 1 Co 6.10) e os ventos dessas propostas absurdas e desconstrutivas já chegaram ao Brasil, que é pródigo em imitar as inovações ditas progressistas de outros povos.

4. O que a igreja pode fazer

Em nosso país, a tendência é a imitação pura e simples do que os países do primeiro mundo aceitam. A ONU é uma organização anticristã. Propugna a destruição de todos os fundamentos da cristandade. Orienta países membros que eliminem "todo o preconceito" contra o "avanço" do liberalismo. E o Brasil procura seguir à risca a cartilha das Ong's que trabalham para implantar o liberalismo social a todo o custo.

Somente a Igreja de Cristo tem o poder para fazer frente à avalanche da imoralidade, da libertinagem e da depravação social. Somente com o poder espiritual da parte de Deus é possível deter a marcha satânica que pretende destruir a família; com ensino da Palavra; Oremos para que Deus guarde a família tradicional.

Elinaldo Renovato de Lima é pastor da Assembleia de Deus em Parnamirim (RN), conferencista e comentarista das Lições Bíblicas deste trimestre de Jovens e Adultos.

Família: "Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne"



EXEMPLO de MESTRE



POR SILAS DANIEL

William Menzies



O pastor norte-americano Dr. William Watson Menzies foi um célebre missionário e educador das Assembleias de Deus nos Estados Unidos e, ao lado de Dr. Stanley Horton, notabilizou-se como um dos grandes nomes da Teologia Pentecostal no século 20.

Bill Menzies – como era chamado carinhosamente pelos assembleianos norte-americanos – obteve seu bacharelado em Teologia em 1952, no Central Bible College, em Springfield, e seu mestrado no Wheaton College, em Illinois.

Em 1968, Menzies formou-se Ph.D. em História da Igreja Americana pela Universidade de Iowa. Doze anos antes, em 1956, aos 25 anos de idade, ele foi ordenado ao ministério pastoral. Em seu profícuo ministério, William Menzies fundou e pastoreou Assembleias de Deus em Michigan (1954-1958) e Iowa (1963-1964).

Desde cedo, pastor Menzies se destacou como ensinador, lecionando em três grandes escolas teológicas das Assembleias de Deus norte-americanas: Central Bible College (1958-1970), Evangel College (1970-1980 e 1987) e Theological Seminary (1980-1984).

Menzies foi designado como consultor teológico de várias comissões do Concílio das Assembleias de Deus dos EUA, editou a revista de jovens da denominação em seus primeiros anos e escreveu a história autorizada da Assembelia de Deus norte-americana em 1971, uma adaptação de sua tese de doutorado.

Em 1970, ele fundou juntamente com Vinson Synan e Horace Ward a Society for Pentecostal Studies (Sociedade para Estudos Pentecostais), sendo o seu primeiro presidente e o primeiro editor de seu jornal "Pneuma" no período de 1979 a 1983.

Dr. Menzies foi um grande incentivador da obra missionária, tendo, inclusive, viajado por todos os Estados Unidos e Europa, e por grande parte da América do Sul e Ásia, para ministrar Missiologia, formando milhares de missionários em todos os continentes.

Em sua estada missionária nas Filipinas no final dos anos 80, ele fundou ali o Asia Pacific Theological Seminary, o qual presidiu e do qual foi chanceler até meados dos anos 90.

Irmão Menzies foi convidado frequente para participar na formação de vários comitês de Laussane, desde a sua participação na segunda edição da Consulta, em 1984.

Em 1986, ele foi nomeado editor consultivo da revista "Christianity Today", que, na época, já era a principal revista evangélica dos EUA.

Menzies veio ao Brasil uma única vez, no ano de 1986, e foi vice-presidente da Comissão Editorial norte-americana que trabalhou na elaboração original dos comentários da Bíblia de Estudo Pentecostal (BEP), lançada no Brasil em 1995. A BEP é a Bíblia de estudo mais vendida no país, com mais de 1,5 milhão de exemplares vendidos somente no Brasil até hoje.

Professor Menzies foi também autor de várias obras teológicas, dentre elas o clássico "Doutrinas Bíblicas" (CPAD), em co-autoria com o renomado teólogo pentecostal Dr. Stanley Horton. Essa obra passou a ser uma referência para muitos jovens obreiros pentecostais no Brasil.

Pastor William Watson Menzies faleceu em 15 de agosto de 2011, nos Estados Unidos, aos 80 anos de idade.

Grande incentivador da obra missionária, tendo, inclusive, viajado por todos os EUA e Europa, e grande parte da América do Sul e Ásia

Vida em Sociedade



... essa condição juvenil vem se construindo em um contexto de profundas transformações sócio-culturais ocorridas no mundo ocidental nas últimas décadas, fruto da ressignificação do tempo e espaço da reflexividade, dentre outras dimensões, o que vem gerando uma nova arquitetura do social. (2007, p.1108)

"Tudo me é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo me é permitido", mas eu não deixarei que nada domine". *1 Co 6:12*

A vida em sociedade para o cristão e principalmente para os adolescentes é um grande desafio. O adolescente cristão além de todas as mudanças físicas, emocionais e psíquicas que atravessa em função do seu desenvolvimento, ainda possui o desafio de estar dentro da perfeita vontade de Deus para a sua vida. Sabemos de que a Bíblia é perfeita, temos que mostrar ao adolescente que a mesma é uma bússola a ser seguida por todo o cristão.

A adolescência é uma fase de auto-afirmação, de descoberta do mundo, é a saída da infância para a fase adulta. Geralmente durante a infância os adolescentes foram cobrados para que deixassem de ser criança e se vêm fragilizados pelo momento em que vivem. Numa constante luta interior com as cobranças da fase adulta. Nesta faixa etária surgem conflitos, Uma maneira eficaz de

trabalharmos com estes adolescentes está no fato de torná-los responsáveis pelas suas atitudes, dando-lhes esclarecimentos e cobrando posturas, sempre com equilíbrio, sabendo que aquele adolescente que está a nossa frente é um sujeito em fase de desenvolvimento, um misto de criança muitas vezes num corpo de adulto, portando suscetível a erros que devem ser corrigidos com muito amor, tomando por exemplo Jesus Cristo que sempre corrigiu com amor.

A Bíblia afirma que tudo nos é lícito, mas nem tudo nos convém. E o que não nos convém são atitudes que podem nos afastar de Deus, pois Satanás é astuto. Deus permite a nós seus filhos o livre arbítrio e este fato é importante mostrar aos adolescentes. Deus não priva, Ele alerta para os prazeres mundanos que podem nos levar a perdição eterna. Servir a Jesus não é ser escravo, é ser livre, ter liberdade de escolher entre o bem ou mal e isso nos aproxima ou afasta de Deus.

Existe um conflito latente nesta faixa etária como também nas gerações. O adolescente de hoje é totalmente diferente das gerações anteriores e o mesmo é reflexo de como esta sociedade na qual ele vive sendo dela produto. Como nos afirma Dayrell:

... essa condição juvenil vem se construindo em um contexto de profundas transformações sócio-culturais ocorridas no mundo ocidental nas últimas décadas, fruto da ressignificação do tempo e espaço da reflexividade, dentre outras dimensões, o que vem gerando uma nova arquitetura do social. (2007, p.1108)

Alguns estudos mostram que estas faixas etárias se auto-afirmam e constroem a sua autoestima através dos grupos culturais. Dayrell reitera que o mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil. Os amigos do grupo são espelhos de suas identidades. Parafraseando Dayrell, a sociabilidade é uma necessidade de comunicação, solidariedade, democracia, autonomia, trocas afetivas e de identidade. Partindo deste princípio que identidade cultural, qual o legado cristão estamos deixando e permitindo que nossos adolescentes construam hoje? A regra de conduta e fé é a Bíblia, mas a forma como os adolescentes comportar-se-ão futuramente depende dos ensinamentos e exemplos que damos hoje. Partindo-se deste pressuposto temos que repensar que Igreja queremos amanhã, e trabalharmos e nos esforçarmos para mantermos estes padrões de conduta que servirão de base na vida desta Igreja.

Durante a infância as crianças agem pelo instinto de imitação, ao passar para a fase adulta, na adolescência eles começam a questionar e a manifestar suas próprias opiniões, não mais agem pela imitação, mas neste momento surgem os questionamentos, a reflexão e a razão. E nossas atitudes e posturas de vida são analisadas pelos adolescentes. Refletindo sobre este momento Pais apud in Dayrell discorre como:

O momento de transição da infância para a vida adulta é analisado por como um labirinto, obrigando-os a uma busca constante de articular os princípios de realidade (que posso fazer?), do dever (que devo fazer?) e do querer (o que quero fazer), colocando-os diante de encruzilhadas onde jogam a vida e o futuro. (2007, p.1114)

Existe uma tensão constante para os jovens entre vivenciar a Palavra e os conflitos do mundo moderno. Prevendo estes momentos temos que sempre ter nossa vida pautada na Palavra, vivendo o que pregamos, falando a Verdade, mostrando que aprendemos sempre, que somente Jesus possui toda a sabedoria e conhecimento, que somos falhos e pecadores, mas que tememos e amamos ao Senhor. Nesta faixa etária principalmente os comportamentos e valores são a todo o momento comparados com os valores dos amigos e dos padrões midiáticos. Percebe-se neste momento cada vez mais a importância do nosso trabalho, visto que relembrando o pensador Vigotsky o qual afirma que o sujeito se constrói nas relações sociais. Desta forma, não basta falar, é necessário que vivamos verdadeiramente o que pregamos.

Na contemporaneidade, o conhecimento está à disposição de todos, portanto quando indagados, não podemos responder qualquer coisa, nossas repostas devem ser firmes, corretas e bem embasadas, visto que temos hoje uma nova sociedade emergindo que a todo momento, questiona, indaga, reflete, pensa e repensa, se não soubermos o que responder é melhor que tenhamos a humildade para dizer que não sabemos do que falar qualquer coisa e perdermos o respeito de nossos alunos.

Esta é uma fase de auto-afirmação e precisamos batalhar para que o adolescente se firme na fé e não venha ter a mesma enfraquecida, podendo até a desviar-se dos caminhos do Senhor. Não podemos perder de vista, que somos exemplo e modelo a ser seguido.

O momento de transição da infância para a vida adulta é analisado por como um labirinto, obrigando-os a uma busca constante de articular os princípios de realidade (que posso fazer?), do dever (que devo fazer?) e do querer (o que quero fazer), colocando-os diante de encruzilhadas onde jogam a vida e o futuro. (2007, p.1114)

Referências bibliográficas

DAYRELL, J. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc. [online]. 2007, vol.28, n.100, pp. 1105-1128. ISSN 0101-7330. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300022. <Acesso em 21 ago de 2012 às 23:08>

MORAN, J. M. Como a televisão e as mídias se comunicam. Texto de apoio ao Programa de Formação Continuada em Mídias e Educação–UFSM: EAD, 2009.

PAIS, J.M. Culturas juvenis. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.



As formas de comunicação nas mídias principalmente na televisão, cinema e vídeo lidam primeiramente com as nossas emoções...



Maria de Fátima Tonin Lunardi Correa é Pedagoga, Especialista em Interdisciplinaridade, em Arte-Educação, em Docência na Educação Básica, em Coordenação Pedagógica e Mestre em Educação. Atua como professora de Escola Bíblica Dominical na Classe de Adolescentes há 4 anos, Contadora de Histórias, Promotora de Leitura e Orientadora Pedagógica. É membro da AD de Balneário Piçarras (SC)

O cuidado com as influências dos meios de comunicação

Vivemos num contexto totalmente diferente do que fomos criados. No começo do Século XIX surgiu o rádio, após 1950 surgiu a televisão, em 1970 surge a informática e em 1990 chega a internet, ampliando cada vez mais os processos comunicacionais. Abordo neste momento mais especificamente as influências da televisão e da internet, por perceber que as mesmas trazem dentro de si uma grande abrangência.

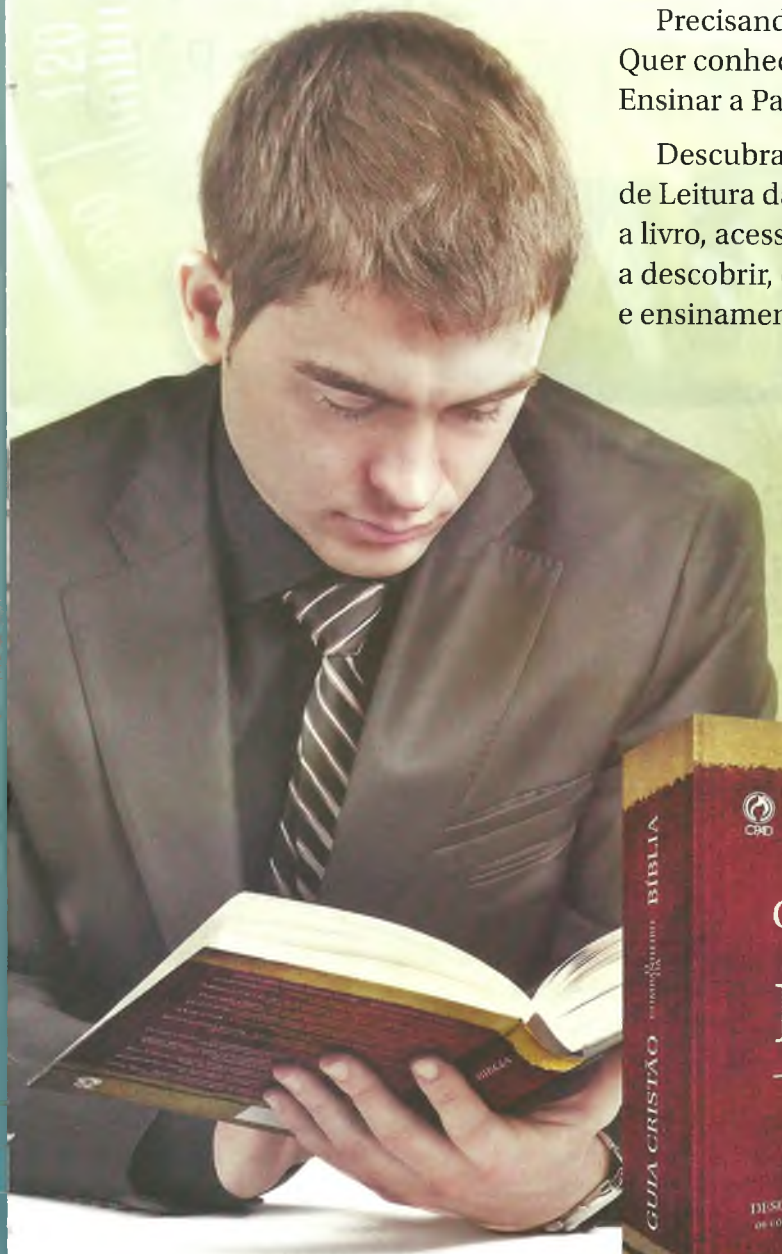
Há um pouco mais de uma década eram poucas as pessoas que tinham celulares, hoje não somente temos celulares como podemos através destes, ou de outros aparelhos estar conectados com outros 7 bilhões de pessoas numa comunicação quase planetária. Outrora, sabíamos com que nossos adolescentes e jovens conversavam, ou pelo menos poderíamos saber visto que teríamos que vê-los ou deixá-los sair de casa. Hoje eles fisicamente estão em casa, mas talvez não possamos mensurar com quem e sobre o que os mesmos conversam e sabemos que o mau uso do recurso internet pode trazer danos incalculáveis. Assim temos que instruí-los para que informações pessoais não sejam colocadas nas redes sociais.

As formas de comunicação nas mídias principalmente na televisão, cinema e vídeo lidam primeiramente com as nossas emoções, são visuais, sensorias e vêm imbuídas de mensagens subliminares. Linguagens que atuam no imaginário de forma aglutinada nos transportando a outros espaços e cenários e transformando aos poucos a nossa mentalidade. Esta linguagem atua de forma precisa no nosso intelecto fazendo com que nos acostumemos com o que outrora seria para nós inaceitáveis. As novas tecnologias de multimídia e realidade virtual só estão tornando este processo de simulação muito mais exacerbado.

Há uma latente inversão de valores na atualidade, que contraria a todo o momento os padrões bíblicos. Nossos adolescentes são constantemente bombardeados pelas influências dos meios de comunicação. Portanto, temos que estar empenhados, pois para nós, comunicar pressupõe uma mensagem. Desta forma comunicar significa disseminar a Palavra com o auxílio do Espírito Santo, por isso é importante que cada vez mais nos informemos, oremos e sejamos exemplos para os nossos adolescentes.

DESCUBRA, COMPREENDA E APLIQUE A MENSAGEM DA BÍBLIA

Guia Cristão de Leitura da Bíblia



Precisando de um norteador para entender a Bíblia? Quer conhecer a Jesus? Pensa em melhorar sua vida cristã? Ensinar a Palavra de Deus? Preparar um sermão?

Descubra o caminho de Deus através de Guia Cristão de Leitura da Bíblia. Uma obra completa, livro a livro, acessível e rica em informações que o ajudará a descobrir, compreender e aplicar os grandes tesouros e ensinamentos bíblicos.

PRINCIPAIS SEÇÕES:

- Conhecendo Jesus — Quem era o homem chamado Jesus? Como ele afeta minha vida hoje?
- A Bíblia livro a livro — Panorama geral de cada livro da Bíblia, resumo dos principais temas, ensino e histórico.
- Ensinando a Bíblia — As verdades essenciais da Bíblia em dez doutrinas essenciais, incluindo Deus, Jesus Cristo e a Igreja.
- Descobrindo o caminho de Deus — Conselhos práticos e estudos bíblicos para as pessoas que desejam seguir Jesus.
- A vida cristã — Como trabalhar com a mensagem da Bíblia e aplicá-la em nossa vida.
- Recursos para a jornada — Ajuda adicional, um dicionário com as pessoas e lugares e um guia para as passagens essenciais.



Cód.: 206004
20,5x27,5cm
Capa Dura

Ler para crescer



Nas melhores livrarias ou pelos telefones
0800 021 7373
Demais localidades
3171 2723
Município do Rio de Janeiro

CPAD
www.cpad.com.br

POR PAULA RENATA SANTOS

Carona para o melhor dos destinos: a ED

Irmãos aliam evangelismo e discipulado, ao levar pessoas para estudar a PALAVRA

Ao alcançar as crianças, conquistamos também a confiança dos pais



Ao longo dos anos, após a ressurreição de Cristo e a grande comissão deixada por Ele, o Seu povo foi se distanciando de determinados princípios que percebemos tão arraigados na Igreja retratada em Atos dos Apóstolos. Um deles certamente é a evangelização com discipulado. Com o capitalismo ensinado nos púlpitos, muitos crentes buscam mais ganhar bens em vez de almas, riquezas no lugar de humildade com contentamento, ser cabeça e não calda ou servo dos demais irmãos, vitórias carnais com sabor de mel em vez de dar a outra face, a restituição "do que é seu" no lugar do discurso de Jó 1:21. Infelizmente grande parte do povo de Deus perdeu a noção de qual é o maior tesouro que podemos ajuntar nesta terra. Acaso existe conquista melhor do que uma alma para Jesus? Legado e recompensa maior do que fazer discípulos? Ter filhos na fé?

Mais do que uma recomendação dEle, o "ide e fazei discípulos" é um mandamento, que, apesar de vir sendo muito esquecido ou mesmo negligenciado, Deus sempre conserva joelhos que não se dobram ao sistema deste mundo. Nesta reportagem vamos mostrar alguns deles, que representam tantos outros que também não se renderam a letargia evangelística e ainda frutificam. Pessoas que não se conformam com este século e o transformam com a arma mais poderosa que poderiam usar: a Palavra. E que treinamento poderoso nela a Escola Dominical proporciona, não é mesmo?! Reconhecendo isso, eles investem tempo, dinheiro e transporte para torná-la acessível a muitos. Isso mesmo, enquanto alguns irmãos faltam por qualquer motivo banal, desprezando esse momento tão importante das manhãs de domingo, outros fazem "loucuras" não só para comparecerem, como também para levarem outras pessoas consigo. Esse é o caso, por exemplo, da irmã Gislene Martins da AD Missão em Itajubá (MG). Há dois anos o Senhor lhe deu uma estratégia peculiar, que apesar das críticas iniciais e dificuldades, vem ganhando muitas vidas para Jesus. Ela se veste de boneca e sai pelos bairros de até 3 km ao redor da igreja, batendo de porta em porta e convidando a criançada para a ED.

"Tudo começou quando meu esposo assumiu a congregação. Só havia seis membros. Foi aí que surgiu a ideia de nos vestirmos de maneira diferente (eu de boneca) e sair convidando as crianças para um trabalho infantil. Para a honra e glória do Senhor, hoje temos uma média de 20 crianças fixas, fora as visitantes semanalmente, e

nossa igreja mais de 40 membros. Ao alcançar as crianças, conquistamos também a confiança dos pais e o Evangelho está sendo levado a muitas famílias", testemunha feliz.

Gislene conta que o desejo de ganhar almas foi a maior motivação para começar e dar continuidade a esse trabalho. "Saber também o quanto está difícil hoje que as pessoas se prontifiquem para trabalhar dentro da igreja, especialmente com crianças, aumentou em mim um incomodo para fazer alguma coisa".

Com poucos recursos financeiros, mas muito amor e criatividade, ela sai fantasiada uma vez por semana batendo de porta em porta, com convites feitos a mão, com adesivos e um pirulito, atraindo almas para Jesus. Ao buscar uma criança pela primeira vez, Gislene apresenta o trabalho aos pais e fala do amor de Deus para eles. As maiores testemunhas são as demais crianças e seus responsáveis que sempre convidam colegas e elogiam o ministério. Com brincadeiras estratégicas, as crianças são motivadas a anunciar o Evangelho e trazer outros amigos para aprender mais sobre a Palavra.

Gislene conta, por exemplo, que Rodrigo de 10 anos, apesar de quietinho, é um grande incentivador desse trabalho. Só ele já chamou oito amiguinhos, que hoje são assíduos na classe. "Eu gosto muito. É como ajudo no trabalho de missões da igreja. Acho muito importante porque outras crianças podem saber mais sobre as histórias da Bíblia. E eu me sinto alegre por poder ajudar os meus amiguinhos, levando-os", testemunha esse pequeno evangelista.

"Realmente Rodrigo os ajuda muito, pois a maioria é bem pobre, passa por problemas em casa, convivem às vezes com a violência dentro do próprio lar, dramas familiares, membros envolvidos com drogas etc. Podermos proporcionar a ela um dia de escape de tudo isso e melhor, mostrar a elas uma nova realidade em Cristo", explica a professora.

Ao longo desse período de dois anos muitas crianças já levaram para casa a semente de Jesus em seus corações e o trabalho deu tão certo que serviu de modelo para a mocidade. Adaptando a linguagem de evangelismo ao público, muitos jovens tem se chegado a Deus ao serem levados a ED.

Ela recorda que no início o trabalho teve forte resistência de alguns membros da vizinhança que eram católicos bem conservadores: "Encontrei dificuldades com a igreja católica, por exemplo, que é muito forte no bairro, e com famílias que mantém o tradicionalismo da religião como catequese, crisma etc." Contudo, a seriedade e testemunho dos próprios pequeninos a respeito do ministério aos poucos foram conquistando o respeito e confiança das famílias da redondeza. "Ao realizar uma pesquisa com os pais de crianças fixas da ED, todos falaram muito felizes sobre como seus filhos estavam mais obedientes, não brigavam com os irmãos e colegas na rua, compartilhavam mais as coisas... Ouvir isso me deixou muito feliz!"



Fantasiada e batendo às portas, Gislene leva crianças para Escola Dominical e louva a Deus pelo seu ministério



"Podemos proporcionar um escape além de apresentá-los a Cristo"

Outras dificuldades também vêm sendo superadas com bravura pelo grupo, que semanalmente, busca as crianças dessa maneira divertida e as transportam até a ED para lhes ensinar a Palavra.

"Já tivemos muitas lutas. Manter financeiramente este trabalho, por exemplo, é um ato de


Essa é uma viagem com excelente roteiro: Escola Dominical

fé, pois com esta faixa etária é preciso atuar com inovações e criatividade o tempo todo. Outra dificuldade é ter voluntários. Tenho somente duas pessoas que colaboram nesta intensa jornada. Graças a Deus pela vida da Eucilene, uma adolescente de 13 anos que me ajuda nas aulas e da irmã Claudia que me ajuda a buscar as crianças", compartilha.

Segundo Gislene, os irmãos colaboram com a doação de um lanche, de pirulitos para os convites, brindes para quem traz visitantes etc. Cada aula tem uma média de três crianças novas.

"Enxergo esse chamado com grande temor e responsabilidade, mas ao mesmo tempo aliviada por saber que podemos estar evitando que as drogas, o crime e tantas outras artimanhas do inimigo ceifem essas crianças", desabafa.

Quando questionada sobre qual é a recompensa desse ministério tão lindo e árduo, ela prontamente responde: "Poder contribuir para que eles sejam futuros cidadãos do céu é o maior presente! A alegria de ver aos poucos as mudanças no comportamento, no linguajar, na maneira delas serem em casa, na escola... Vê-los começarem a ter atitudes de servos de Deus, dando testemunho, lendo a Bíblia, contando experiências com o Senhor é indescritível".

Um fusquinha milagroso

Outro irmão que também paga o preço por levar a sério a missão de evangelizar e discipular, tornando a ED acessível às pessoas é o seu Benedito de Oliveira, da AD de Cunha (SP).

Após se converter em 2006, nosso irmão percebeu que o grupo infantil na ED quase já não existia. A igreja estava praticamente sem crianças e isso o entristeceu. Sentiu-se incomodado como que se ouvisse Jesus dizer em Lc 18.16 e mesmo sem os recursos "ideais" decidiu ser instrumento para tornar isso possível. Como ele é agricultor e trabalha com pais de crianças que moravam num bairro carente, decidiu ir até essas casas e convidá-los para ir a ED. Para a surpresa dele, quase todas as crianças aceitaram, e entusiasmadas lotaram o fusquinha do irmão, que precisou dar duas viagens, a fim de que ninguém ficasse de fora da ED. Seu Benedito já chegou a transportar 20 crianças para a igreja. São 80 crianças por mês e 960 por ano que passam a ter acesso à semente da Palavra em seus corações. Se multiplicarmos isso por cinco anos, tempo em que o irmão já faz esse trabalho, percebemos que centenas de crianças foram alcançadas porque apenas um servo de Deus disse "eis-me aqui, envia-me a mim".

Após o grandioso resultado, seu pastor "nomeou" o irmão Benedito como "buscador oficial das crianças para a ED", liberando a kombi da igreja para a realização desse trabalho. Cerca de 20 crianças são freqüentes, com faixa etária entre 3 e 12 anos, um número bem expressivo, considerando que a congregação tem aproximadamente 100 membros.

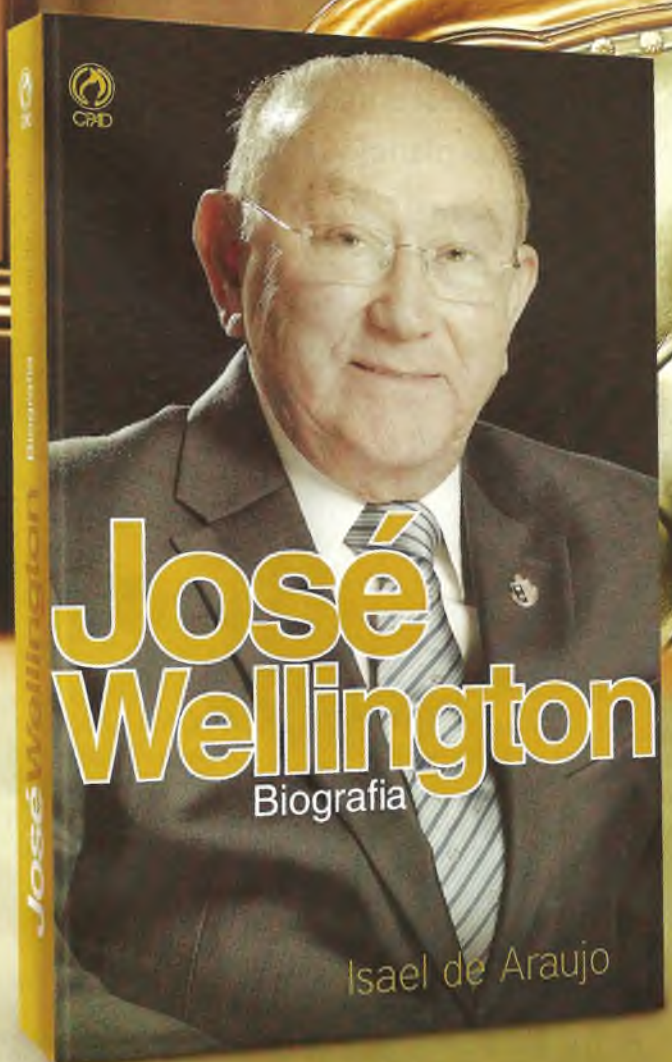
"O trabalho começou apenas com a ED. Hoje levo as crianças aos cultos também. Elas são muito pobres, moram num bairro carente. Não têm uma estrutura familiar sólida, a maioria tem apenas o pai ou a mãe. Elas não têm nem acesso a educação, logo abandonam a escola. Então, a igreja é ainda mais importante para suas vidas. Ajuda até mesmo na alfabetização", explica o irmão, que é reconhecido e respeitado na região por ser um homem de Deus muito simples e muito correto.

"Meu pai ganhou a confiança da vizinhança por ser um homem de Deus mesmo. As crianças o consideram como um paizão. Ele chama atenção delas quando estão fazendo bagunça, bota de castigo... Ele é um homem muito simples, com pouco estudo, mas com sua fala mansa e humilde não perde uma oportunidade de falar de Jesus. Tem dia que ele aparece até com um monte de bêbados na igreja, após evangelizá-los. Ele tem sede de saquear o inferno", testemunha o filho mais velho de seu Bendito.

"As crianças são o presente e o futuro da igreja. Do conjunto infantil sairão pastores, líderes, missionárias, mulheres de oração, e tudo começa da ED", diz o irmão.

"O que me deixa mais feliz é que tenho dois filhos criados no Evangelho, mas infelizmente, eu não pude participar disso, pois ainda não conhecia Jesus. (Sou novo convertido, tenho 6 anos de crente). Mas agora tenho a oportunidade de levar as crianças para à ED, ajudá-las a aprender sobre a Palavra para que cresçam no caminho do Senhor e ganhem seus pais para Jesus, através de seu testemunho. Como foi na minha casa", acrescenta.

Um homem aparentemente comum, mas que Deus chamou para uma obra extraordinária



Conheça não apenas a história eclesiástica, mas a trajetória de vida do líder da maior denominação evangélica do país, as Assembleias de Deus no Brasil, desde o seu nascimento até os dias de hoje. Uma verdadeira história de fé, renúncia, milagres, lutas e conquistas.
Conheça a vida de um homem aparentemente comum, mas que Deus chamou para uma obra extraordinária.
Conheça José Wellington Bezerra da Costa.



Ler para crescer
Em primeiro lugar, pela palavra de Deus

0800 021 7373
3171 2723

CPAD

Converse com seus filhos

Tenha uma comunicação aberta e honesta com seus filhos e esclareça as verdades e mentiras da sociedade moderna, através de conversas francas agrupadas por faixa etária: De 0 a 5; de 6 a 12; e de 12 anos em diante. Prepare-se para auxiliar sua descendência a seguir pelo caminho de vitória que Deus planejou para suas vidas.







Ler para crescer
Em primeiro lugar
0800 021 7373
3171 2723
CPAD



POR ADRIANA TORRES

Congresso Infantil: Músicas e temas mais adequados

A adoração é uma ferramenta poderosa e eficaz quando adequada para quem a ouve e executa. O que caracteriza uma música ou louvor próprio para um determinado grupo é como ela desenvolve, ou seja, como aumenta a qualidade moral, psicológica e intelectual do indivíduo. E a criança, o nosso bem mais valioso da sociedade, precisa ter em sua formação tudo o que é adequado a ela e sendo a música uma parte fundamental na construção do seu conhecimento. Ou seja, na escolha da música para um congresso infantil, devemos ser tão cuidadosos quanto à escolha do tema. Abaixo vamos abordar algumas características determinantes na escolha adequada das músicas para as crianças.

Escolha do Tema

Ao realizarmos um congresso ou festividade infantil, é necessário analisarmos o que queremos transmitir e qual é o público alvo. O objetivo de um Congresso, não pode ser apenas o "ajuntamento" de crianças, mas temos que proporcionar a essas vidas um aprendizado espiritual relevante, que produza frutos e que esse fruto permaneça.

Pautados nesse princípio, o tema proposto deve ser trabalhado antes e durante do evento. Pois se vamos trabalhar o tema "missões", por exemplo, o ideal é incutir nas crianças o amor pelas almas, evangelizar antes e receber na festividade não somente os grupos de outras igrejas, mas também vidas que precisam conhecer e aceitar a Jesus.

É valido ressaltar que tema é o assunto ou título do congresso que pode ser uma única palavra ou uma frase como: "Obedecer"; "Jesus o melhor amigo". E o versículo é onde está pautado o tema, que é chamado de divisa, que é o fundamento desse ensino.

Escolha dos Louvores

A música é uma linguagem universal que ultrapassa o tempo e compõe todas as culturas. Ela exerce diversas funções no processo cognitivo e social do ser humano, ou seja, é incontestável a influencia da música na formação de uma pessoa e de uma sociedade. E no meio evangélico isso também se aplica. Porém devemos observar que a música para o cristão, possui uma finalidade especifica e essencial para o crescimento espiritual.

A mensagem transmitida

É evidente que o desenvolvimento infantil é diferenciado, por isso é ilógico incutir na mente infantil o que pertence à capacidade de entendimento de um adulto. Quando a criança canta, por exemplo, "Amor, amorzinho amorzão, isso sim", como também "pecado, pecadinho, pecadão, isso não", ela entende com precisão o que deve ser aplicado na vida dela, frases curtas e repetidas favorecem a memorização, e isso leva à pratica na vida cotidiana. Quando a criança tem contato com músicas longas e com muitas estrofes ela divaga em sua própria compreensão. A mensagem tem que ser sucinta e dotada de um ensino relevante e acessível. Para escolher de maneira adequada devemos avaliar:





Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor

1. O hino escolhido é para as crianças ou para os adultos?
2. A criança tem pleno conhecimento e entendimento da letra que está cantando?
3. O louvor condiz com o objetivo da festividade infantil?

No Congresso Infantil, o tema e as músicas, precisam ser igualmente direcionados para um ensino eficaz. Devemos então selecionar os hinos que fixarão o ensino proposto. Considerando o ensino e a compreensão da criança, hinos de adultos que contém metáforas ou mensagens relativamente "difíceis" não são apropriados. A criança deve cantar entendendo o que diz e que essa mensagem faça sentido para ela.

Considerações finais

Os hinos infantis devem ser escolhidos também no intuito de não prejudicar as cordas vocais das crianças. Há muitos cantores que fazem o ritmo e a mensagem adequada, porém a altura da voz é incompatível e a criança na tentativa de cantar pode estragar sua voz que ainda está em processo de formação.

Devemos nos atentar para não negligenciar a infância, fazendo com que os pequenos se portem como adultos mirins. Crianças são influenciadas e tendem a repetir os que os adultos fazem, porem devem ser orientadas e incentivadas a cantar o que é próprio para a faixa etária e o que não a prejudique, afinal a verdadeira adoração, vem de um coração sincero.

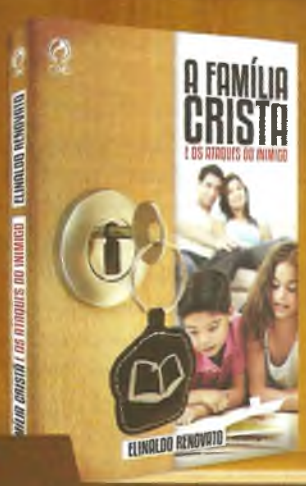
De todos os tipos de hinos, a adoração a Deus é a melhor escolha. Logicamente que podemos utilizar o que chamamos de hinos congregacionais, onde o ritmo é mais intenso e se faz necessário a movimentação das crianças, mas jamais devemos substituir hinos com mensagens profundas que aproximam as crianças de Deus, por músicas que simplesmente oferecem "diversão". Avaliemos cuidadosamente o conteúdo da letra e se a melodia não é plágio de alguma música secular, pois a atenção e o aprendizado serão comprometidos pela associação que a criança fará, ou seja, o que ela ouviu não será considerado um hino, porém uma música qualquer.

Hoje com a influência da mídia e dos meios de comunicação somos forçados a aprimorar os hinos que oferecemos as nossas crianças. Mas é valido ressaltar que os hinos antigos e a cultura implícita no que foi criado em outras épocas preservam uma mensagem rica e valiosa para a formação da sociedade cristã que temos hoje, que possamos com sabedoria delegar a geração futura que são as nossas crianças, hinos que levem o verdadeiro evangelho, que divulguem o amor de Deus, que conduzam ao arrependimento, que convidem o Espírito Santo habitar em suas vidas, para que as crianças se conservem incorruptíveis até a volta do nosso Senhor Jesus Cristo.

Adriana Torres Ferreira é Pedagoga e Coordenadora do Departamento Infantil Geral das Assembleias de Deus em Campinas (SP)

SALA de LEITURA





A FAMÍLIA CRISTÃ E OS ATAQUES DO INIMIGO

ELINALDO RENOVATO

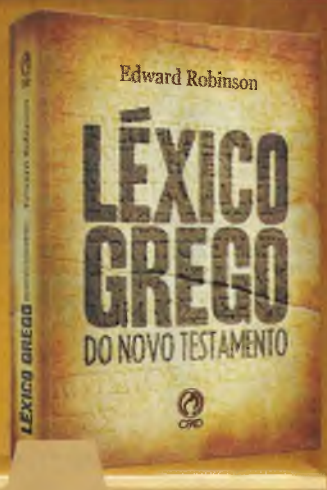
Esta obra acompanha a revista Lições Bíblicas *deste segundo trimestre de 2013, cujo foco é a família frente à sociedade pós-moderna. Trata-se de um subsídio a mais e enriquecedor para o professor que ministrará sobre esse assunto na sala de Escola Dominical, mas também para todos que militam na área do ensino da família. Alguns dos temas abordados, e que se encontram sintetizados na revista de ED, são "O Casamento de Acordo com a Bíblia", "As Bases do Casamento Cristão", "A Família sob Ataque", "Conflitos na Família", "Os Perigos do Adultério", "O Divórcio e suas Consequências", entre outros.*



MELHOR IDADE... POR QUE NÃO?

EURIDES SANTANA FREIRE

Em todos os lares, existe alguém que está vivendo ou vivenciará a fase da terceira idade. No Brasil, bem como em todo o Ocidente, tem aumentado, nos últimos anos, o número de idosos, tornando o tema da terceira idade cada vez mais importante. Daí a importância do conteúdo deste livro. E ele não é apenas para quem já chegou aos 60 anos, mas também para jovens, professores, pastores e todos quantos estejam envolvidos com pessoas na terceira idade. Sua autora, a professora Eurides Freira, é especialista no assunto, que é tratado de forma clara e objetiva, e, sobretudo, à luz das Sagradas Escrituras.



LÉXICO GREGO DO NOVO TESTAMENTO

EDWARD ROBINSON

Trata-se de um clássico da filologia bíblica, lançado nos Estados Unidos no século 19 e que pela primeira vez é publicado em português. O autor, o teólogo norte-americano Edward Robinson (1794-1863), destaca a presença e a contribuição hebraicas no pensamento dos escritores do Novo Testamento, que utilizavam a língua grega como mediação entre suas concepções fundamentalmente veterotestamentárias; registra o aumento de acepções e as novas aplicações das palavras gregas por força da revelação neotestamentária, e apresenta similaridades de uso das palavras originais no NT pela comparação com representantes do grego clássico e helenístico.

ENTRE ASPAS

"O respeito de José Wellington ao ministériro pastoral é muito grande. Seu conceito é que o pastor deve ser um homem de vida ilibada e santa para servir a Deus. Embora conhecedor de problemas e maus exemplos no ministério, ele nunca explorou o lado ruim, olha sempre para as coisas boas e melhores que o ministério oferece. Para ele, ser pastor é aceitar a condição de servo para sevir a Deus e sua Igreja".

Trecho do livro **José Wellington Biografia**, página 185 (CPAD).

"A verdade é que precisamos de algo mais que restrição; precisamos de uma ressurreição. Não mais listas de "faça-não faça" para nos adequar à sociedade. Embora elas ainda possam nos subjugar, por algum tempo, do que realmente necessitamos é de uma verdadeira transformação, de alto a baixo! E, para isso, precisamos de Jesus: 'Se, pois, o Filho vos libertar', promete João 8.36, 'verdadeiramente, sereis livres'".

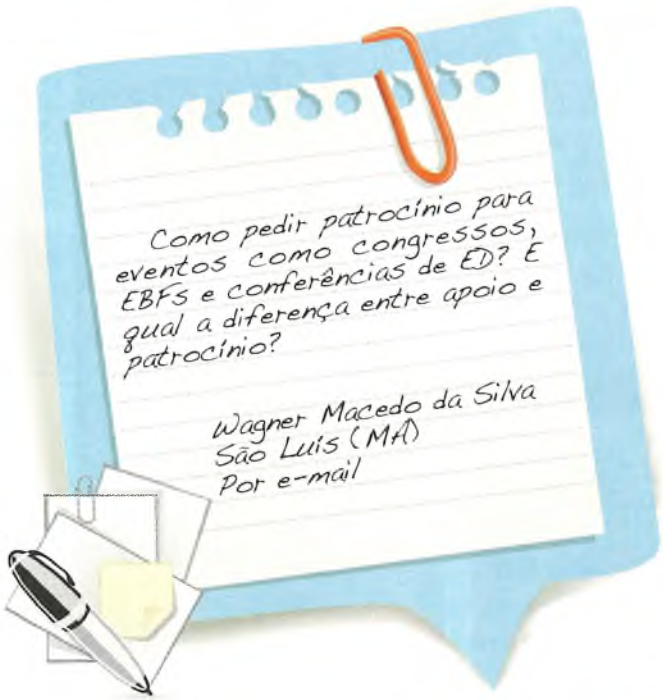
Trecho do livro **O Despertar de Lázaro**, (CPAD), página 95 (CPAD).

"Uma das frases que uso para motivar nossa gente a agir é que temos de pensar grande e agir pequeno. Significa que Deus nos deu uma grande causa. É uma causa maior do que podemos lidar sozinhos e maior do que podemos realizar rapidamente. Temos que nos envolver em uma série de pequenos passos que resultam no grande impacto. (mas o contraste de realizar um grande sonho através de uma série de pequenos passos cai melhor na mente das pessoas do que dizer-lhes algo como 'faça o que tem de fazer para obter os resultados desejados')".

Trecho do livro **A Causa dentro de Você**, página 110 (CPAD).

PROFESSOR RESPONDE

POR ROBSON ROCHA



"É necessário desenvolver diversas ações para que o evento seja um sucesso"



As igrejas evangélicas são instituições muito dinâmicas, promovendo diversos eventos e atividades, como Congressos de mocidade, Escolas Bíblicas de Obreiros, Conferências de Educação etc.

Mas não é fácil, nem tampouco barato, organizar tantos eventos. Não basta fechar uma programação, convidando um palestrante, pregador ou cantor. É necessário desenvolver diversas ações para que o evento seja um sucesso. Como por exemplo, cartazes para divulgá-lo, programa do evento para ser distribuído do folder. E se for um evento de estudo, talvez uma pasta para arquivar uma apostila e bloco de anotação, entre outros.

São muitos detalhes e nem todas as igrejas tem infraestrutura, tempo e recursos para cuidar de todos eles.

Porém, a CPAD tem a maior satisfação em apoiar as atividades das igrejas, especialmente em eventos de educação cristã. E uma das formas que ela tem para fazer isso é patrocinando estes eventos.

Aproveitando o fato de que a editora possui não apenas um Departamento de Design, mas uma gráfica própria, ela patrocina diversos eventos realizados pelas igrejas confeccionando vários materiais impressos, tais como cartazes, programas, pastas, certificados etc. Tudo sem custo algum para a igreja.

Para que o evento de sua igreja possa ser patrocinado pela Casa é necessário que ela nos envie uma carta, com timbre da Igreja (endereço, telefone e CNPJ), solicitando um pedido de patrocínio. No texto da carta deverá constar as seguintes informações:

Endereço, telefone e CNPJ
Igreja responsável pelo evento
Nome do pastor da Igreja
Nome do evento
Data do evento
Local onde será realizado o evento
O material solicitado e sua quantidade
Nome e telefone de contato do responsável pelo evento

A carta com a solicitação pode ser enviada por e-mail (patrocinio@cpad.com.br) ou correio para Av. Brasil, 34.401 - Bangu – CEP- 21.852-000 (RJ), aos cuidados do Setor de Marketing.

Se for aprovado o patrocínio, a igreja deve enviar todo o conteúdo do material solicitado ou em forma de texto para que criemos as artes dos cartazes, pastas etc. Caso prefira criar seu próprio leiaute, a igreja poderá enviar a arte pronta.

É importante esclarecer que nem toda solicitação de patrocínio será atendida. Toda solicitação recebida, dará origem a uma ficha de patrocino a qual será analisada e poderá ou não ser aprovada dependendo de diversos fatores: tipo de evento, prazo de recebimento, volume de trabalho em andamento na gráfica, etc.

Importante: somente serão aceitas solicitações efetuadas com um mínimo de 3 meses de antecedência da data do evento.



Robson Rocha é escritor e atua como chefe do Setor de Marketing da CPAD

POR LUCIANA GABY E TELMA BUENO

Família
instituição de Deus

Criatividade ajuda a fixar temas

PRESENTE DE DEUS

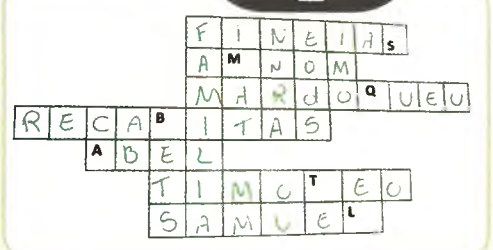
LIÇÃO 1

A família é a instituição mais importante criada pelo Senhor. Ela foi formada no Jardim do Éden. Ela é considerada a edificação mais segura para educar pessoas para as dificuldades da vida. É um presente do Criador para a humanidade. É nela que aprendemos acerca da moral e dos bons costumes.

Objetivo: Reconhecer que a família é um presente de Deus.

Material: Cartolina, caneta hidrográfica ou quadro branco.

Procedimento: Apresente a cruzadinha aos alunos e explique que no centro está o nome de um presente de Deus para todos nós. Mas, para descobrir que presente é, será necessário responder às perguntas. Professor, a pergunta pode ser direcionada a toda a classe ou a um aluno especifico. Após descobrirem que a palavra é família, comente que ela é uma instituição criada pelo Altíssimo no Jardim do Éden.



Perguntas: Um dos filhos desobedientes de Eli? (1Sm 2.34).
Quem ensinou à sua prima acerca do Senhor? (Et 2.7).
Qual o filho de Davi que violentou a própria irmã? (2 Sm13.14,15).
Jovem que aprendeu na infância a servir ao Senhor?(At 16.1).
Quem foi assassinado pelo próprio irmão.?(Gn 4.8).
Qual o povo que foi usado como exemplo de obediência familiar?(Jr 35.1-19).
Qual o nome da criança entregue ao sacerdote Eli para servir ao Senhor ?(1 Sm 1.20).

A FAMÍLIA SOB ATAQUE

LIÇÃO 4

A família tem sofrido diversos ataques do inimigo ao longo dos anos. Atualmente, a ação tem se intensificado, e a mídia televisiva e impressa são os canais que disseminam mensagens que objetivam dar fim à família criada por Deus. Mas, os filhos de Deus devem lutar pela família. Não podemos aceitar de braços cruzados as investidas de Satanás.

Objetivo: Reconhecer que devemos lutar incansavelmente pela família.

Material: Bexigas (balões de aniversário), barbante e uma caixa de bombons.

Procedimento: Encha as bexigas e amarre um pedaço de barbante.

Inicie a dinâmica pedindo aos alunos que amarrem as bexigas no tornozelo. Explique que é para cada um proteger a sua e tentar estourar a do amigo. Vence a disputa o que permanecer por último com a bola. O vencedor ganhará uma caixa de bombons.

Provavelmente, os alunos vão tentar proteger ao máximo a bola, pois querem ganhar o prêmio. No término, converse com eles sobre o esforço a fim de proteger uma simples bexiga para ganhar um prêmio simples. Esse mesmo esforço muitas



vezes nos falta para proteger a família das ciladas do Diabo e de seus anjos. Nosso lar precisa de proteção, precisamos vigiar os nossos filhos, saber o que estão assistindo, ouvindo ou acessando na internet. Os pais foram convocados pelo Senhor para zelar pelo bem estar da família.



Observação: Se achar conveniente solicite os alunos que retirem os calçados, para que nenhum aluno se machuque.

CONFLITOS NA FAMÍLIA

LIÇÃO 5

Na família, sempre houve e sempre haverá conflitos. São pessoas de temperamentos diferentes morando juntas. É necessário buscar ajuda do Senhor para viver em comunhão. Mas, infelizmente, os pais, muitas vezes, são os principais culpados, quando têm filhos preferidos, são infiéis, grosseiros etc. A família cristã não pode viver dessa maneira, pois ela tem a presença doce do meigo Nazareno.

Objetivo: Reconhecer que cada membro da família é responsável em manter a comunhão no lar.

Material: Uma caixa com abertura e um espelho.

Procedimento: Professor, inicie a aula pedindo para os alunos olharem dentro da caixa para verem algo que também pode ajudar a solucionar os conflitos familiares. Peça que não comentem com o aluno do lado. Depois que todos olharem para dentro da caixa e verem o seu reflexo, explique que nós somos responsáveis pela paz no lar. Esclareça que é muito fácil culpar os outros membros e não assumir as nossas falhas. Se cada um fizer a sua parte, a família viverá em comunhão e os conflitos serão escassos. Sabemos que é difícil reconhecer os erros, mas com Jesus, que é o centro da família, podemos ser novas criaturas. O Senhor pode nos dar sabedoria para evitar os conflitos. Convide Jesus para ser o centro do seu lar. Ele garantirá a paz e a comunhão.





EDUCAÇÃO CRISTÃ, RESPONSABILIDADE DOS PAIS

LIÇÃO 8

Desde a antiguidade, os pais são responsáveis pela educação dos filhos. O Senhor lhes deu a missão de ensinar aos filhos a respeito dos Seus feitos. As crianças conhecem o Senhor principalmente através dos seus pais.

Objetivo: reconhecer a importância dos pais na educação religiosa.

Material: Tiras de papel, caneta hidrográfica e saco de tecido ou caixa.

Procedimento: Escreva nas tiras de papel os seguintes nomes: Davi – Absalão / Davi – Amnom / Rebeca - Jacó / Isaque - Esaú / Jacó – José / Eunice – Timóteo / Jó – seus filhos e filhas etc. Depois, coloque dentro de um saco de tecido ou caixa.

Comente com os alunos acerca da educação dos filhos, da necessidade de ensinar a caminho da salvação. Muitos pais negligenciam na educação e como resultado temos jovens rebeldes que não honram os seus pais. Na Bíblia, encontramos exemplos de pais que souberam e que não souberam educar seus filhos. Solicite que um dos alunos peque uma das tiras de papel e leia para toda a classe o nome dos pais. Após a leitura, a turma deve relembrar o acerto ou o erro daqueles pais. Depois, eles devem dizer o que os pais deveriam ter feito para viver em comunhão. No término da aula, ore com os alunos pedindo ao Senhor que dê sabedoria aos pais para educar os seus filhos.



EU E MINHA CASA SERVIREMOS AO SENHOR

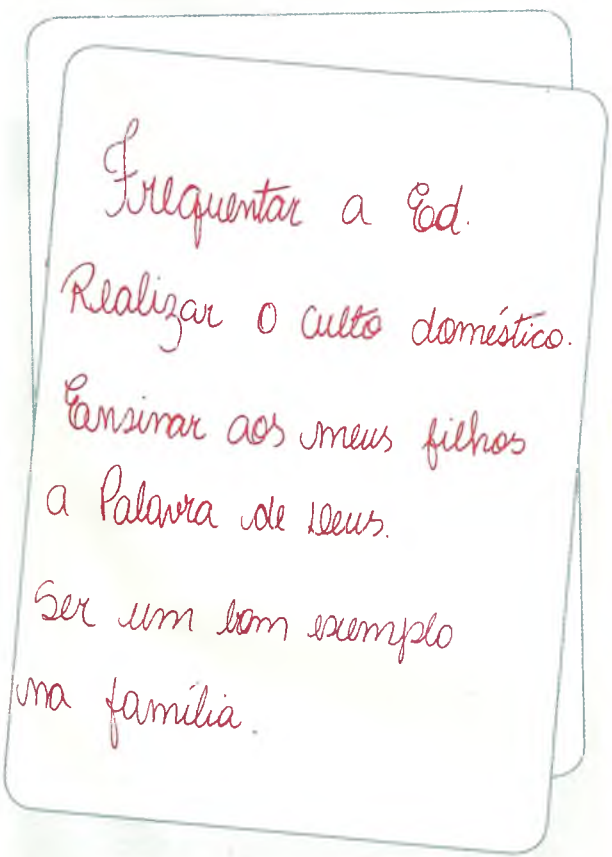
LIÇÃO 13

Durante esse trimestre, temos ouvido muito sobre a família. Aprendemos a valorizá-la como uma instituição criada pelo Senhor e reconhecemos que a família é a base da sociedade.

Objetivo: Reconhecer que podemos levar os nossos familiares a Cristo.

Material: Papel e caneta esferográfica.

Procedimento: Professor, comente com os alunos o desejo que muitos têm de ver toda a sua família servindo ao Senhor. Sabemos que os servos de Deus anseiam poder falar como Josué: "Porém eu e minha casa serviremos ao Senhor" (Js 24.15b). Durante esse trimestre, as lições indicavam o caminho e estratégias para levar a família a Cristo. Pergunte à classe sobre o que podemos fazer para que a nossa família sirva a Deus. Distribua as folhas e as canetas aos alunos e solicite que escrevam a resposta. Comente as respostas e ore juntamente com os alunos por familiares não crentes.



MATERNAL JARDIM DE INFÂNCIA PRIMÁRIOS

DIA DAS MÃES

No segundo domingo de maio estaremos comemorando o Dia das Mães. As crianças ficam felizes em preparar uma lembrança para a mamãe na Escola Dominical, por isso, apresentamos uma sugestão que pode ser confeccionada com a ajuda delas. Elas com certeza vão gostar e as mamães mais ainda.

Justificativa: As mamães ficam alegres quando são lembradas e homenageadas pelos professores da ED.

Objetivo: Conscientizar seus alunos de que as mamães merecem o nosso carinho e atenção, pois são presentes de Deus para nós.

Material: E.V. A vermelho, cola de contato, botões coloridos de diferentes tamanhos, bombons ou chocolates, folhas de papel celofane transparente e fitilho.

Atividade: Para as crianças do maternal leve o coração no E.V.A já recortado. Para cada criança será preciso dois corações. Na classe de jardim e primário leve um molde e oriente para elas recortem o coração. Cole um coração no outro até a metade. Deixe uma abertura para colocar os bombons. Observe o modelo na foto. Distribua os botões coloridos para que as crianças colem enfeitando o coração (seria bom que você passasse a cola). Coloquem na abertura os bombons. Embale com o celofane e amarre com o fitilho. Está pronta a lembrancinha. Enquanto realiza a atividade, converse com as crianças explicando que o nosso coração deve estar cheio de amor pela mamãe.



JUNIORES

UM SOLDADO CORAJOSO

Neste trimestre, os juniores vão estudar a respeito de alguns homens que foram escolhidos pelo Senhor para liderar o Seu povo. Calebe estava entre esses líderes. Certa vez, ele recebeu de Deus uma missão muito especial e conseguiu cumpri-la com sucesso, pois confiava inteiramente no Senhor. A nossa confiança em Deus nos faz vencer os desafios.

Justificativa: É importante que os juniores saibam que Calebe foi bem-sucedido em sua missão porque confiava inteiramente em Deus.

Objetivo: Que os juniores saibam que Calebe não tinha super poderes. Ele era como nós, porém a confiança que ele tinha em Deus e a sua determinação fizeram com que se tornasse um campeão.

Material: Folha de papel pardo com um cacho de uva bem grande desenhado (ver foto) e caneta hidrocor.

Atividade: Sente-se com os alunos em círculo no chão da classe. Apresente a nova revista do aluno. Diga que durante o trimestre eles vão aprender a respeito de alguns líderes que Deus usou para abençoar Seu povo. Depois, faça a seguinte pergunta: "O que é ser um líder?". Ouça os alunos com atenção e diga que líder, segundo o Dicionário Houaiss, é "pessoa cujas ações, palavras e pensamento exercem influência sobre o comportamento de outras". Em seguida, pergunte: "Quais as qualidades que um líder deve ter?". Na sequência, abra a folha de papel pardo com o cacho de uva no centro do círculo e peça que em cada uva eles escrevam uma qualidade que o líder deve ter. Conclua enfatizando que Josué e Calebe tinham muitas qualidades boas, mas o que fez com que eles fossem vitoriosos em sua missão foi a confiança que eles tinham em Deus. A nossa fé no Pai Celeste nos faz prosseguir e vencer os "gigantes", o medo e toda dificuldade.





PRÉ-ADOLESCENTES

EMBARAÇOS, TÔ FORA!

Muitos são os embaraços que podem prejudicar a nossa caminhada com Deus. Sabemos que o Pai Celeste não deseja que nenhum dos Seus filhos se perca. Ele está sempre pronto para nos ajudar.

Justificativa: É importante mostrar aos pré-adolescentes que a fé em Deus é capaz de nos fazer vencer os embaraços que podem prejudicar a nossa vida cristã.

Objetivo: Saber quais são os obstáculos que podem prejudicar a vida com Deus e como vencê-los.

Material: Folhas de papel pardo com o quadro já impresso (ver foto) e caneta hidrocor.

Atividade: Sente-se com os seus alunos em círculo. Apresente a nova revista e diga que o tema do trimestre é "Embaraços que prejudicam a vida cristã". Em seguida, divida a turma em dois grupos. Distribua as folhas de papel pardo com o quadro e as canetinhas. Peça que, em grupo, eles discutam o tema e completem o quadro.

ADOLESCENTES

JESUS, NOME SOBRE TODO O NOME

Os adolescentes vão estudar neste trimestre a respeito da vida de Jesus nos evangelhos. Eles vão conhecer mais a respeito da vida do nosso Salvador, Aquele que nos amou e se entregou para morrer em nosso lugar.

Justificativa: Os adolescentes precisam ter consciência de que Jesus se fez homem, porém Ele não deixou de ser Deus.

Objetivo: Compreender que o nome de Jesus é sobre todo nome.

Material: Folhas de papel ofício e caneta esferográfica.

Atividade: Distribua as folhas de papel ofício e as canetas. Peça que os alunos formem duplas. Depois explique que cada dupla terá que fazer um acróstico com o nome "Jesus". Diga que a melhor dupla vai ganhar um brinde. Determine um tempo para que realizem a tarefa. Em seguida, reúna os alunos formando um círculo. Peça que apresentem os acrósticos. Ao final, dê um brinde simbólico para todas as duplas, como, por

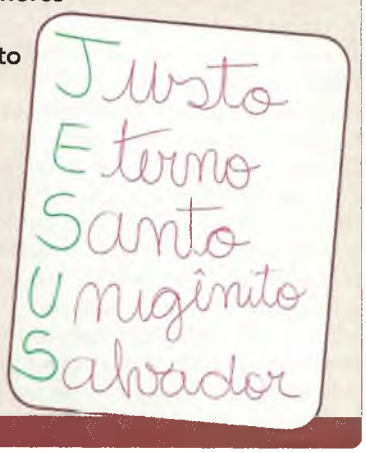
Determine um tempo para a conclusão da tarefa. Em seguida, reúna os dois grupos e peça que um aluno de cada grupo apresente as conclusões que chegaram. Conclua enfatizando que a fé em Deus nos faz vencer os desafios e os embaraços que encontramos em nosso dia-a-dia. Não estamos sozinhos neste mundo. O Senhor está conosco e deseja nos ajudar em nossa caminhada para o Céu.

Embaraços	Soluções
Medo	Não aceitar o medo. Orar e pedir que o Senhor dê coragem. Ler versículos bíblicos que falem sobre a fé.
Preguiça	Tomar a decisão de deixá-la de lado e procurar ser mais ativo.



exemplo, um bombom. Diga que todos foram excelentes, pois o acróstico é uma forma de louvar e exaltar o nome de Jesus, nome sobre todo nome. Ele nos amou e deu a Sua vida em nosso favor. Toda honra, glória e todo louvor devem ser dados unicamente a Jesus.

J usto
E sperança para toda humanidade
S enhor dos senhores
U nigênito
S alvador bendito



JUVENIS

RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS

Neste trimestre o tema da revista de Juvenis é "O adolescente e seus relacionamentos". Somos seres relacionais. Não podemos viver sozinhos. Para introduzir o tema, sugerimos uma atividade que vai dinamizar a sua aula e fazer com que os alunos aprendam que algumas atitudes podem prejudicar os nossos elacionamentos.

Justificativa: Os jovens precisam compreender que precisamos um do outro. Viver é relacionar-se.

Objetivo: Conscientizar-se de que não podemos viver neste mundo sozinhos, por isso, precisamos fazer o possível para termos relacionamentos saudáveis.

Material: Folha de papel ofício, quadro de giz e giz.

Atividade: Peça que os alunos formem um círculo. Em seguida sugira que cada jovem, usando apenas uma palavra, diga o que pode atrapalhar nossos relacionamentos. Por exemplo: orgulho. À medida que forem falando vá relacionando as palavras no quadro de giz. Depois que todos falarem diga que o orgulho, a mentira etc. (repita as palavras que eles disseram) atrapalham o nosso relacionamento e causam divisões. Então peça que dividam a folha de papel ofício em dois. Em seguida explique que tudo aquilo que eles falaram ferem e machucam as pessoas. Depois, peça que amassem um dos lados da folha. As palavras e as atitudes erradas ferem e machucam o nosso corpo, a nossa alma e o nosso espírito. "E o que precisamos fazer?" Prestar mais atenção no que falamos, orar e perdoar os que nos machucaram. O perdão nos restaura e faz com que tudo se torne novo. Peça que peguem a folha branca e balassem. Perdoar não é fácil, mas é indispensável para que tenhamos relacionamentos saudáveis. Conclua orando com os alunos e pedindo que Deus perdoe e retire de nós tudo aquilo que pode atrapalhar nossos relacionamentos. Peça também a Deus que tenhamos um coração sempre disposto a perdoar.





POR ALEXANDRE COELHO



Subsídio para "A Família Cristã no Século XXI: Protegendo seu Lar dos Ataques do Inimigo



LIÇÃO 1 — Família, Criação de Deus

Neste trimestre, trataremos do assunto família, e é importante que, introdutoriamente, tracemos algumas observações iniciais sobre esse tema.

Primeiro, quando Deus criou a família, Ele o fez em um ambiente perfeito: o Éden. A família não foi criada em meio a um ambiente de conflitos, guerras e desgraças, ou de doenças e falta de recursos para provisão. O plano divino era que Adão e Eva pudessem frutificar perto da presença de Deus, e não distante dEle.

Segundo, homem e mulher se complementam. Ambos foram criados com peculiaridades próprias que, quando estão unidos, suprem suas necessidades de afeto, reconhecimento e companhia. Essa complementação foi planejada pelo próprio Deus, por ocasião da criação do casal.

Terceiro aspecto: o lar é um ambiente de proteção e provisão.

Apesar de o mundo desprezar essa prerrogativa, fazendo com que pais abandonem suas esposas e seus filhos, deixando-os à sua própria sorte, o homem foi vocacionado por Deus para ser o provedor da família, e a mulher, para ser a rainha do lar.

Isso não significa que a mulher não possa abraçar uma profissão e ajudar no sustento do lar, mas, sim, que essa segunda vocação, se for escolhida, precisa ser muito bem administrada para não gerar insatisfação ou desestruturar a família.

Quarto aspecto: há um interesse espiritual tanto na preservação da família quando na desestruturação dela. Nosso lar é um campo de batalha onde o Espírito de Deus luta contra Satanás, e nós precisamos ter consciência de que podemos glorificar a Deus com a nossa família. Isso ocorre quando apresentamos a fé cristã aos nossos filhos, quando oramos com eles e por eles, quando damos a eles o exemplo correto de paternidade e maternidade, quando tratamos bem o nosso cônjuge e quando oferecemos um exemplo correto e bíblico de adoração ao Senhor. Por não entenderem essa realidade muitos pais veem seus filhos se afastando de Deus e cedendo espaço para o Inimigo.

Quinto aspecto: é possível ensinar à família a ser submissa a Deus e a resistir ao Diabo.

Ninguém consegue vencer o Diabo sem antes ser submisso a Deus e à Sua Palavra, e não há atalhos para essa vitória. Uma pessoa que resiste aos mandamentos divinos ou os despreza é alvo fácil das ciladas malignas, e isso pode ser ainda mais sério na família do cristão.

É um mito imaginar que seremos vitoriosos quando resistirmos aos ataques do Inimigo se não tivermos o menor interesse de, antes, sermos submissos a Deus e à Sua Palavra.

LIÇÃO 2

O Casamento Bíblico

O padrão para o matrimônio bíblico é que seja realizado entre um homem e uma mulher. E dentro dessa única e correta perspectiva, há mandamentos diretos para ambos os cônjuges.

Para o homem, Deus ordena que seja amoroso para com sua esposa, da mesma forma que Cristo o foi com a Igreja: Ele se entregou à morte por ela. Ele morreu para que ela pudesse viver, e Ele cuida de tal forma dela que a apresentará "gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível" (Ef 5.27). Isso nos mostra que Jesus não utiliza de seu poder para subjugar a Igreja ou para dizer que ela precisa ser submissa (como alguns homens fazem, anulando a opinião de suas esposas, como se elas fossem incapazes de serem ajudadoras), mas mostra que há comunhão entre Jesus e a Igreja, a ponto de o amor fazer a diferença. Paulo diz que "Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo" (Ef 5.28). Para Deus, a forma com que o esposo trata a esposa é tão importante que pode impedir as orações dele, se ele der à sua esposa um tratamento injusto ou desonrá-la.

Para a mulher, Deus espera que seja uma ajudadora e uma pessoa submissa. Ajudadora no sentido de cooperar com seu esposo, de ajudá-lo a tomar decisões à luz da Palavra de Deus, de cuidar do lar (até da economia doméstica, como a mulher virtuosa de Provérbios 31), de cuidar dos filhos e acompanhar sua educação e crescimento. É evidente que, em nossos dias, o papel da mulher tem ido além dessa descrição bíblica, pois o público feminino tem entrado no mercado de trabalho com força e capacidade generosas. Há mulheres que foram abandonadas por seus esposos, e que tiveram de ir atrás de recursos para suster suas famílias. Há outras que ficaram viúvas, e outras ainda que não chegaram a constituir uma família formalmente, pois, após a gravidez, o pai da criança negou-se a assumir sua parte como pai e provedor. Há ainda mulheres que desejam ser independentes financeiramente, e vão em busca de seus objetivos. Há, portanto, diversos motivos que empurram as mulheres para o mercado de trabalho.

Deus não aprova a bigamia, nem qualquer tentativa de conciliar a convivência conjugal de um homem e duas mulheres ou de uma mulher e dois homens. Essas coisas ofendem o padrão estabelecido por Deus para o casamento. Mesmo os homens de Deus descritos na Bíblia como tendo mais de uma esposa, como Abraão, Jacó, Davi ou Salomão, nunca foram felizes em seus casamentos por desrespeitarem o princípio divino da monogamia.

LIÇÃO 3

As bases do Casamento Cristão

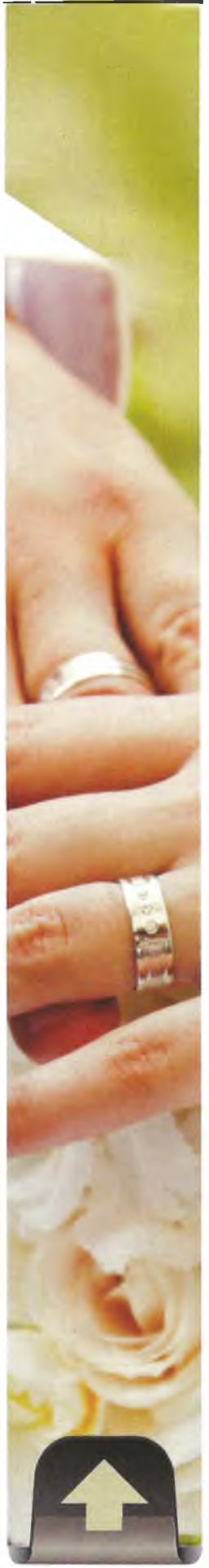
O casamento é uma instituição divina, e a Palavra de Deus nos mostra em diversos textos a importância dele diante de Deus e da sociedade.

Dentre as bases do casamento cristão está o amor. Nesse aspecto, é importante deixar claro a importância de utilizarmos o bom senso na escolha do futuro cônjuge. A não ser a descrição de Gênesis 2.22, em que Deus literalmente traz Eva a Adão, a Bíblia não traz outros textos em que Deus apresenta diretamente uma pessoa à outra. E como a Bíblia não diz que "João" vai se casar com "Josefina", entendemos que a escolha de uma pessoa para o casamento deve passar pela orientação geral de Deus e pelo bom senso que Ele dá aos Seus servos.

A profecia manifesta a vontade de Deus, mas, no tocante ao casamento, Deus não se utiliza de profecias para direcionar casamentos. A função da profecia é exortar, edificar e consolar, e não casar pessoas. Por isso, não recomendamos profecias casamenteiras para crentes solteiros. É imprescindível que os casais, ao invés de buscarem profetas para descobrirem se Deus é favorável a tal união ou não, analisem a forma com que o pretendente trata os pais, como se porta na igreja e fora dela, se é uma pessoa que busca trabalhar e ter uma vida produtiva, se sabe buscar ao Senhor em oração e obedece à vontade dEle, e se sabe resolver conflitos de forma adequada.

Outra base para que o casamento dê certo, dentro dos parâmetros bíblicos, é a abstinência sexual dos solteiros até o matrimonio e a fidelidade sexual dos casados. A castidade é necessária tanto para as moças quanto para os rapazes da igreja, pois diante de Deus não há diferença no tocante à santidade do sexo. Os moços cristãos não podem alegar que precisam ser experientes sexualmente para desobedecer ao Senhor. E a fidelidade sexual dos casados é esperada por Deus como requisito de um compromisso feito no altar, diante do próprio Deus.

A monogamia também é uma das bases para o casamento cristão, inclusive é uma das características esperadas de quem está no ministério pastoral. Um ministro que não respeita a monogamia perde a capacidade de estar diante do rebanho do Senhor, pois a Palavra de Deus deixa claro que o obreiro deve ser marido de uma mulher, reiterando a monogamia. Logo, para que possa ministrar, deve obedecer à Palavra. Caso contrário, que se afaste do ministério, pois não terá o aval da parte de Deus para permanecer à frente do rebanho. Deus não espera menos de seus ministros do que espera da igreja.





LIÇÃO 4

A família sob Ataque

Sendo uma instituição criada por Deus, a família é alvo de ataques por parte do mundo e do Diabo. Por isso, é preciso entender de que forma Deus trata a família e como ela pode se proteger dos seus oponentes.

Crianças sob ataque - As crianças sempre foram alvo de ataques do inimigo. Não é a toa que em Êxodo, Faraó tenta impedir que as crianças saiam do Egito para cultuar ao Senhor (Êx 10.8-11). Ele sabia que se as crianças permanecessem no Egito, uma geração inteira permaneceria como escrava, ao passo que os adultos sairiam livres para adorar o Senhor. Esse era o plano do inimigo, mas não o de Deus. O Senhor pesou Sua mão sobre o Egito e livrou adultos e crianças da opressão de Faraó e da escravidão. Mas, esse exemplo bíblico nos mostra como o inimigo pensa em relação às crianças: ele as quer presas no sistema do mundo, afastadas de Deus e do culto, sem acesso à educação cristã e à Palavra. Cabe aos pais apresentar a Bíblia às crianças, ensinando-as a guardar seus ensinos. No Antigo Testamento, os pais israelitas tinham a obrigação de ensinar aos filhos, desde a mais tenra idade, os testemunhos do Senhor, que deveriam ser passados de geração a geração. E da mesma forma que os pais devem priorizar seus filhos, cabe também aos filhos respeitarem seus pais. Há uma promessa de Deus aos filhos que tratam seus pais com dignidade: uma vida longa nesta terra.

A unidade familiar sob ataque - Um dos maiores problemas de nossos dias em relação à família é o abandono desta por parte do pai, aquele que foi instituído por Deus como protetor e provedor. A figura paterna tem sido cada vez mais esquecida, pois homens sem o devido senso de responsabilidade abandonam o lar que constituíram, deixando a criação e a provisão dos filhos para a mulher. E há os casos dos homens que não assumem seus atos, deixando vir ao mundo filhos de relações que depois não reconhecem por não quererem ter compromisso com a mulher com que se relacionaram sexualmente. Filhos crescem sem a referência paterna, e não raro reproduzem o que viram em sua criação, sem a devida responsabilidade para com a família. Para essa realidade, Deus se apresenta como Pai, como aquele que provê, protege, orienta e cuida de Seus filhos. Deus é sem dúvida o exemplo de paternidade. Por isso, serve de modelo às famílias cuja imagem paterna não esteve presente por qualquer motivo. Quando Jesus orava, referia-se a Deus como Seu Pai, dando-nos o exemplo necessário em todos os aspectos.

LIÇÃO 5

Conflitos na Família

A vida em sociedade nunca foi livre de conflitos, e o mesmo se dá no lar. Nenhuma família está isenta de passar por situações em que seus membros não apenas possuem opiniões diferentes, mas apresentam muitas vezes reações emocionais extremas quando contrariados. Independente da existência de conflitos, eles devem ser tratados de forma coerente, bíblica e, acima de tudo, de forma que Deus seja honrado e a unidade da família seja preservada. Dentre as diversas formas de conflitos na família, destacamos:

Brigas na família - Cada pessoa na família possui um temperamento diferente. Temperamento é, em síntese, a forma com que reagimos diante de situações e estímulos. Ainda que tenham temperamentos diferentes, somos desafiados a agir não de acordo com nossos temperamentos, mas sim de acordo com a presença de Deus em nossas vidas.

Atividades dos pais - Em nossos dias, temos visto que pais e mães de família têm se dedicado muito ao trabalho, devido aos muitos desafios financeiros e o custo de vida cada vez mais alto. Isso pode prejudicar a família, se os pais não tiverem um tempo adequado para ficar com seus filhos, participar da educação deles, passar-lhes as tradições da família e acima de tudo, repassar-lhes a fé em Deus e no evangelho.

Questões financeiras - Conflitos familiares podem advir de questões financeiras. Um cônjuge que não possui controle de gastos e tem propensões consumistas pode atrapalhar seu casamento, pois coloca em risco a economia de toda a família. Os cônjuges precisam ter um controle correto de seus gastos, aprender a gerir corretamente seus recursos financeiros e evitar desconfortos que atrapalhem a convivência. É preciso aprender a poupar, tentar comprar a vista os bens necessários e abster-se de adquirir coisas que não são necessárias naquele momento. Todo cuidado nessa esfera é importante, a fim de que a família não passe necessidade por culpa de um de seus membros que não possui domínio próprio.

O trato individual - Somos desafiados a tratar de forma digna as pessoas a nossa volta, e com a família não pode ser diferente. É dentro de casa que nossa influência deve ser mais sentida. Tiago nos adverte que a nossa sabedoria deve ser demonstrada em atos de sabedoria: "Quem entre vós é sábio e tem conhecimento? Mostre suas obras pelo seu bom procedimento, em humildade de sabedoria" (Tg 3.13). Para o irmão de Jesus, um cristão sábio mostra sua sabedoria na forma como trata as pessoas.

LIÇÃO 6

A Infidelidade Conjugal

A infidelidade conjugal é, sem dúvida, o fator mais destrutivo da união familiar. É tão séria que foi a única opção descrita por Jesus como tolerável, em um caso de divórcio, para que um homem se afastasse de sua mulher para se casar com outra (a esposa infiel era repudiada pelo esposo e vinha então o divórcio).

A infidelidade conjugal é prejudicial à família e à relação com Deus. O Antigo Testamento mostra que a idolatria é comparada a uma infidelidade conjugal. Oséias, profeta de Deus, demonstrou em sua profecia a similaridade da traição de sua mulher, Gomer, com as traições de Israel para com Deus, motivo que fez com que Deus se irritasse muito com Seu próprio povo.

Vigilância dos crentes - Não são poucos os crentes que utilizam a desculpa da "espiritualidade" para se desvencilharem de suas obrigações conjugais. Paulo deixa claro que essa atitude tem uma implicação séria: a tentação de satanás. "Não vos negueis um ao outro, a não ser de comum acordo por algum tempo, a fim de vos consagrardes à oração. Depois, uni-vos de novo, para que Satanás não vos tente por causa da vossa falta de controle" (1Co 7.5). Paulo deixa claro que a abstinência sexual das pessoas casadas devem seguir estes princípios: Deve ser de comum acordo, ou seja, o casal deve concordar com essa abstinência, ou ela não poderá acontecer; deve ser temporário, ou seja, não pode ser por toda a vida; deve ser para que a pessoa se dedique à oração, ou seja, um propósito específico e elevado. A consequência de não se respeitar esses princípios é ser alvo da tentação de Satanás. Imagine a situação: se andamos com Deus e ainda assim somos tentados, quem dirá se abrirmos a guarda e dermos motivos para que o tentador nos ataque. Portanto, que isso fique claro: atender ao nosso cônjuge em suas necessidades sexuais faz parte de nossa obrigação também diante de Deus, e nos resguarda de tentações satânicas na esfera sexual. Portanto, fuja desse tipo de tentação, compreendendo seu cônjuge e honrando-o em suas necessidades afetivas.

Lembremo-nos das duas consequências funestas da infidelidade conjugal: a destruição do lar e o afastamento de Deus. É evidente que o preço a se pagar por tal pecado é alto demais para aqueles que prezam por sua família e pela comunhão com Deus. Uma família bem estruturada tem seu preço, e da mesma forma uma família desestruturada. Que isso nos sirva de lição para que nos guardemos dos pecados sexuais e de suas consequências.

LIÇÃO 7

O Divórcio

O divórcio é a dissolução do casamento. No direito brasileiro, é a oficialização do término de um compromisso conjugal e a oportunidade de se contrair novas núpcias.

Para Deus, o divórcio é um ato nocivo, condenado em diversos textos da Bíblia devido ao seu grande prejuízo para a instituição familiar.

O parecer de Jesus quanto ao divórcio - Em certa ocasião, Jesus se deparou com a questão do divórcio quando foi questionado por seus opositores. Isso porque nos anos finais do Antigo Testamento não era incomum os homens de Israel abandonarem suas esposas para contraírem um novo casamento com mulheres mais novas de outras nações: Deus usa o profeta Malaquias para condenar a atitude dos israelitas: "Além disso, ainda cobris o altar do Senhor com lágrimas, choro e gemidos , porque ele não olha mais para as ofertas, nem as aceita da vossa mão com prazer. Mesmo assim, perguntais: por quê? Porque o Senhor tem sido testemunha entre ti e a esposa que tendes desde q juventude, para com a qual foste infiel, embora ela fosse tua companheira e a mulher da tua aliança matrimonial... Pois eu odeio o divórcio e também odeio aquele que se veste de violência" (Ml 2.13,14,16). Se analisarmos o texto, teremos duas observações a fazer: primeiro, que não adianta a pessoa se derramar diante do altar do Senhor e ofertar de forma abundante se não for fiel à companheira de sua mocidade (uma referência ao casamento feito na juventude e desprezado após os anos de convivência); e segundo, aos olhos de Deus, o divórcio e a violência são como se fossem a mesma coisa. Divórcio e violência são usados no mesmo verso, como se demonstrasse que o divórcio é uma verdadeira violência para com Deus e a família.

Retornemos para Jesus, quando questionado no tocante à licitude do divórcio. Jesus só entendeu ser tolerável o divórcio em caso de infidelidade conjugal, e isso porque os israelitas tinham um coração duro. E quando os fariseus citaram a pessoa de Moisés, querendo dizer que a Lei deveria ser "respeitada", Jesus retornou ao princípio da criação, ou seja, séculos antes da Lei, quando Deus criou o homem e a mulher e fez dos dois "uma só carne" no casamento. Os fariseus queriam colocar Jesus contra a Lei, mas se esqueceram de analisar o que Deus havia proposto antes de a Lei de Moisés ser apresentada ao povo de Israel. E foi esse lembrete que Jesus fez, a fim de que o divórcio não fosse uma prática comum entre o povo de Deus, mas, sim, uma exceção entre os santos.





LIÇÃO 8

Educação Cristã, Responsabilidade dos pais

A educação da criança é responsabilidade dos pais, e o mesmo ocorre quando se fala em educação cristã. Os pais cristãos são responsáveis por educarem seus filhos e transmitir a eles as verdades sobre a Bíblia e o Evangelho. É evidente que a igreja, por meio da Escola Dominical, terá sua participação na transmissão do Evangelho de forma didática e direcionada, mas isso não exime os pais de ensinarem seus filhos em casa e com o próprio exemplo de vida.

Lembremo-nos de que o mundo se utiliza dos meios escolares vigentes para transmitir aos nossos filhos ensinos que zombam da fé cristã, o que reforça a necessidade de investirmos em uma excelente educação cristã para nossos filhos.

No Antigo Testamento, não havia a ideia de "educação cristã", pois não existia ainda o cristianismo, mas existia a obrigatoriedade de os pais ensinarem seus filhos a temerem ao Senhor, respeitar Sua Lei e ter ao Senhor como seu Deus. O ensino também era demonstrado por meio de monumentos, como as doze pedras retiradas do Jordão, que seria memorial para as futuras gerações se lembrassem de como Deus cumpriu sua promessa de colocar o povo na terra prometida, fazendo com que o Jordão fosse aberto na época das chuvas e o povo pudesse ultrapassar essa barreira geográfica. No futuro, as crianças perguntariam sobre aquele conjunto de pedras, e os pais deveriam contar como Deus havia realizado aquele milagre.

Mesmo com o passar dos anos, quando os judeus não tinham mais o Templo, instituíram as sinagogas para reunir os membros da comunidade e ensinar às crianças a lei de Deus. Foi essa instituição – a sinagoga – que Deus posteriormente utilizou para difundir o Evangelho aos judeus, quando Paulo, em suas viagens missionárias, ia de cidade em cidade para falar de Jesus. Paulo ia primeiramente às sinagogas, anunciando Jesus aos seus irmãos, e depois pregava aos gentios em outros lugares.

A educação cristã de nossos filhos deve ser de suma importância para nós, tanto quanto a educação secular nas escolas. Por isso, é importante levá-los à Escola Dominical, onde aprenderão sistemática e didaticamente a Palavra, por meio de histórias, leitura da Bíblia e outros meios utilizados para fazer com que as crianças entendam a fé cristã e tomem uma decisão por Cristo. Além de aprender a Palavra, eles desenvolverão amizades cristãs e já terão contato com ministérios próprios do culto, como a música e a adoração.

LIÇÃO 9

A Família e a Sexualidade

Tratar do assunto "sexo" tem sido um tabu para muitas pessoas, inclusive na igreja. Vivemos em um mundo dominado pela exposição corporal, sem pudores e com oferta abundante de pornografia, e isso tem influenciado profundamente pessoas dentro e fora da igreja, despertando o pior sentimento em relação a essa grande bênção que é o sexo.

O sexo foi criado por Deus tanto para a procriação quanto para a recreação do casal. Por meio dele, a união heterossexual tem dado prosseguimento à ordem divina de fazer com que homens e mulheres perpetuem suas gerações. E por meio também do sexo, Deus traz o prazer ao casal. Temos ciência de que aqueles que experimentam o sexo fora dos padrões de Deus obtém prazer e também têm filhos, pois essas duas manifestações da bênção de Deus para o sexo não são revogadas. Entretanto, o sexo irresponsável traz consequências para o homem e a mulher, como filhos não planejados e não reconhecidos, mães assumindo lares sozinhas, doenças sexualmente transmissíveis, memórias contaminadas pelo desprezo e pelo abandono etc.

Uma das coisas que devemos relembrar neste assunto da sexualidade é a seriedade com que Deus trata a infidelidade conjugal e o sexo pré-cojugal. O sexo é mais que um ato de prazer: é um ato de responsabilidade

O papel dos pais para com os filhos. Deus espera que os pais tenham um papel ativo no sentido de conversar com seus filhos sobre a sexualidade. É melhor que nossos filhos ouçam de nossa boca esse assunto, tratado de forma coerente e bíblica, do que ouvir do mundo em um momento de curiosidade e aprender errado sobre questões de sexualidade. O mundo não ensinará nossos filhos a se guardarem da prática sexual antes do casamento. O mundo não valorizará a castidade e a abstinência, mas incentivará uma relação promíscua, adúltera e irresponsável. Para que não pequemos por omissão, busquemos conversar com nossos filhos de forma bíblica e inteligente, mostrando a eles o valor daquilo que Deus diz que é valioso, e as consequências de se desprezar aquilo que Deus considera importante para dar valor ao que o Diabo alega ser importante.

A Bíblia e o homossexualismo - A Palavra descreve o homossexualismo como sendo um pecado contra Deus, e lei alguma pode mudar essa realidade descrita na Bíblia. Nunca fomos e nunca seremos favoráveis a atos criminosos contra homossexuais, pois devemos tratar a todas as pessoas com a devida dignidade, orar por elas e apresentar-lhes a Jesus.

LIÇÃO 10

A necessidade e a Urgência do Culto Doméstico

A nossa devoção ao Senhor não pode ser resumida à adoração no santuário onde nos congregamos com outras famílias e amigos, em nossa localidade ou outro ambiente escolhido por nós. Ela deve ser estendida ao nosso lar e, com frequência, para que a nossa comunhão com o Senhor seja ampliada também para o nosso lar.

O culto doméstico é um culto realizado por uma família, dentro do lar, reunidos os membros e outras pessoas que desejam dele participar. Nele, são entoados cânticos ao Senhor, lida e explicada a Palavra de Deus, e solidificada a comunhão familiar e cristã.

O culto doméstico e a transmissão da Palavra de Deus no ambiente familiar têm a sua base em Deuteronômio 11.19: "E ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te".

É curioso observar como Deus trata de momentos familiares e da influência da difusão de sua Palavra em cada um deles. A ordem do Senhor era que seus testemunhos fossem ensinados no lar: "assentado em sua casa", em uma posição de conforto e de amor; "e andando pelo caminho", pois a vivência da família não se resume ao lar, mas a outros ambientes for a da casa onde residem; "e deitando-te", no momento de descansarem de um dia repleto de atividades, em que deveria lembrar-se de agradecer ao Senhor pelo dia que tiveram; "e levantando-te", no momento em que começa o dia, Deus deveria ser lembrado por toda a família, e a Ele deveriam agradecer pela noite de descanso que tiveram. Portanto, a hora de ensinar a Palavra de Deus e de falar dela é em qualquer momento, tanto fora do lar quanto dentro dele.

A Bíblia nos mostra que há frutos colhidos quando a Palavra de Deus é ensinada no lar. Timóteo, jovem que foi pastor na Igreja em Éfeso, veio de um lar cujo casamento foi considerado misto. Seu pai era grego e sua mãe, judia. Ainda assim, Timóteo foi ensinado na Palavra de Deus. Isso deve servir de advertência aos pais: Um menino criado em um lar dividido tornou-se missionário e depois pastor.

Em que estão se tornando nossos filhos? Que direção estamos dando a nossos filhos no tocante à fé? Será que eles, neste momento, ressalvando evidentemente os fatores idade e maturidade, estão sendo conduzidos de forma a pensar até mesmo em serem integrantes do santo ministério no futuro? Ou eles veem com desprezo o ministério e a fé cristã? Vejamos, portanto, com cuidado, a forma como temos conduzido nossos filhos, para que não os percamos para o mundo.

LIÇÃO 11

A Família e a Escola Dominical

A Escola Dominical é inegavelmente a maior agencia de ensino cristão do mundo. É na ED que os alunos podem fazer perguntas ao professor (algo não permitido em um culto, por ocasião da exposição da Palavra de Deus), apresentar suas idéias, aplicar o que está sendo ensinado à sua vida e desenvolver talentos em prol do Reino de Deus.

Entre os muitos motivos para se frequentar a Escola Dominical, temos:

1) Na Escola Dominical você tem acesso ao estudo sistemático da Palavra de Deus e de assuntos atuais, que podem ser analisados à luz das Escrituras. Todos temos a necessidade de um ensino correto e sadio, que pode ser oferecido de forma metódica, clara e progressiva na Escola Dominical.

2) Na Escola Dominical, o crente tem na Palavra de Deus o crescimento adequado na vida cristã e na comunhão com o próprio Deus.

3) Na Escola Dominical, você tem comunhão com outros irmãos alunos da mesma Escola, desenvolvendo laços mais estreitos, partilhando experiências e orando uns pelos outros.

4) Para a Escola Dominical você pode levar sua família para que todos tenham a oportunidade de aprender a Palavra de Deus, pois lá cada faixa etária terá seu professor e aprenderá lições da Palavra de Deus de forma sistemática e apropriada.

5) À Escola dominical você pode trazer pessoas para serem evangelizadas e ensinadas sobre o Evangelho. As aulas não são apenas para alunos crentes, mas abertas àqueles que ainda não aceitaram a Jesus como seu Senhor e Salvador.

6) Na ED, você pode trazer seus questionamentos relacionados com a Bíblia Sagrada e a vida cristã, que podem ser expostos de acordo com a lição da semana, e certamente o professor trará as respostas relacionadas à Palavra de Deus.

7) Na ED, você pode servir ao Senhor com seus talentos, seja na esfera musical, seja na esfera do ensino. Lembre-se de que em qualquer área de trabalho na igreja é necessário que haja dedicação, e não apenas talento. Talento sem dedicação não traz frutos, nem no âmbito secular nem no espiritual.

8) A ED é uma fonte de avivamento para toda a igreja, pois nela o ensino da Palavra vivifica os alunos.

Há diversos outros motivos para que frequentemos a Escola Dominical. E mais do que citar motivos para que sejamos assíduos a ela, é imprescindível que assumamos o compromisso de estar presentes nela. Essa presença fará toda a diferença em nosso crescimento espiritual e no de nossa família.







Envie sua carta para CPAD



Suas críticas e sugestões são muito importantes para a equipe de produção de Ensinador Cristão.

Av. Brasil, 34.401. Bangu
21852-000 • Rio de Janeiro (RJ)
Email: ensinador@cpad.com.br
• Tel.: 21 2406-7371
• Fax: 21 2406-7370



LIÇÃO 12

A Família e a Igreja

A família tem importante participação na igreja. Pelo que se entende do Livro de Atos, a igreja cresceu muito nos lares, pois, por causa da perseguição, as reuniões começaram a ser feitas em residências familiares. Quando Pedro foi aprisionado por Herodes na época da páscoa, a igreja estava em contínua oração pelo apóstolo a Deus na casa de João Marcos, até que ele foi solto. O Espírito Santo de Deus desceu em uma reunião na casa de um centurião chamado Cornélio, enchendo a todos de forma que falaram em línguas da mesma forma que os seguidores de Cristo em Jerusalém falaram. Portanto, não devemos nos surpreender com a interação entre igreja e família descrita na Palavra de Deus.

A igreja é formada por famílias. A unidade familiar é preponderante para a formação da igreja local. Temos ciência de que há diversas pessoas que congregam em nossas igrejas sem que suas famílias (pais, irmãos, avós, cônjuges ou filhos) pertençam à fé evangélica, mas isso não diminui a qualidade daquela pessoa, pois ali existe uma representação familiar. Aquela pessoa ora a Deus por seus familiares,

A igreja fortalece a família. Se por um lado a igreja deve ser composta de famílias, é certo que a igreja fortalece os relacionamentos familiares e a comunhão entre irmãos congregados. Na igreja, a família é fortalecida por meio do ensino cristão sistemático, respeitadas as devidas faixas etárias com suas necessidades próprias. Na igreja a família aprende a ter comunhão com outras pessoas e famílias, aprende a contribuir para o sustento do templo, a desenvolver seus talentos e o poder da oração.

A família do obreiro - Nossos ministros precisam de nossas orações não apenas por eles mesmos, mas também por suas famílias. Não raro, há obreiros que são atacados indiretamente por Satanás, que atingindo a família deles, os atinge também. É triste ver um filho de pastor fora dos caminhos do Senhor, mas é ainda mais triste ver que na congregação há pessoas que murmuram e acusam o ministro por essa situação. Ao invés de orarem por seu pastor e pela família que ele tem, falam mal do obreiro, mas quando um dos seus precisa de oração, é ao pastor que recorrem pedindo oração e até visitas! Aprendamos a interceder por nossos ministros e por suas famílias, pois são alvo dos ataques do Inimigo. Demonstremos amor por nossos líderes apresentando seu lar ao Senhor, para que toda a família possa estar diante de Cristo, pois um dia nós mesmos podemos precisar dessas orações.

LIÇÃO 13

Eu e minha casa Serviremos ao Senhor

A Palavra de Deus nos mostra diversos homens que conduziram suas famílias em comunhão com Deus. Não eram famílias perfeitas, que viviam em um ambiente sem lutas ou adversidades, mas eram famílias que foram apresentadas a Deus e aos Seus cuidados. Dentre essas famílias, destacamos as de Noé e Josué.

A família de Noé viveu no período do Dilúvio. Ela presenciou a chamada de Deus a Noé, para que construísse uma arca gigantesca, nos moldes de um verdadeiro navio, a fim de abrigas as espécies animais de uma grande inundação que viria. Aquela família trabalhou com Noé durante décadas para que aquela obra pudesse ser concluída, pois entendeu que aquela construção era também a obra que salvaria suas vidas. Terminado o trabalho, toda a família foi salva das águas que destruíram a humanidade porque creram em Deus e respeitaram a liderança de seu pai. Imagine os anos de zombaria aos quais eles se submeteram para realizar aquilo que Deus ordenara. Ainda assim, foram recompensados tendo suas vidas preservadas daquela catástrofe.

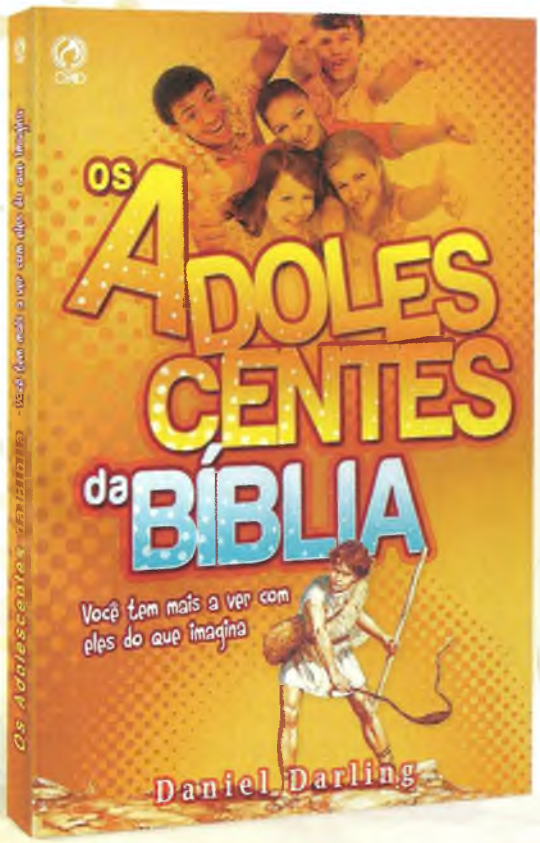
Outro exemplo a analisar é o de Josué. Nascido como escravo no Egito, Josué tornou-se ajudante de Moisés e homem escolhido por Deus para suceder o grande legislador. Josué viu os milagres de Deus no Egito, a providência divina no deserto, a terra prometida e desprezada pela sua geração, o preço pago por seus amigos por não crerem nas palavras de Deus e as rebeliões de Seu povo até chegarem na terra prometida. Josué é o exemplo de um homem que persistiu em ser fiel a Deus e que foi recompensado por sua fé. Mas ele fez questão de reafirmar a fé em Deus para sua família.

Ele reuniu o povo de Israel, lembrou-lhes de tudo o que Deus fizera por eles, da origem escrava que tiveram a da condição de pessoas livres e proprietários de terras em que agora estavam. Eles eram livres, tinham uma terra e uma promessa divina de bênçãos sem medida. Mas aquele povo também guardava suas idolatrias, e que foram aprendidas com seus pais!

Josué 24.14 toca em um ponto muito delicado. Os filhos de Israel entraram na terra que Deus lhes dera por promessa, mas não deixaram para trás os deuses que os seus pais serviram. E Josué os advertiu: "Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que estavam dalém do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao SENHOR" (Js 24.15).



As semelhanças não são meras coincidências



Os Adolescentes da Bíblia
Daniel Darling

O que eu posso aprender com personagens bíblicos de 2 mil anos atrás?

Será que eles enfrentaram algumas das tentações que eu enfrento diariamente?

Será que eles tinham um gene espiritual que os ajudava a seguir Deus "automaticamente"?

Leia esta obra e perceba que os adolescentes das Escrituras eram pessoas como você. Eram pessoas que falhavam. Eram homens que abandonaram suas missões e mulheres que duvidavam de Deus. As suas histórias eram muito mais emocionantes do que qualquer obra de ficção que você possa ler. Descubra-as!

Nas melhores livrarias ou pelos telefones
0800 021 7373
Demais localidades
3171 2723
Município do Rio de Janeiro

Ler para crescer
Em primeiro lugar, leia a palavra de Deus

CPAD
www.cpad.com.br



POR: MARCOS TULER



A interação professor-aluno na classe de adultos



Introdução

Na interação entre professores e alunos, supõe-se que os mestres ajudem inicialmente os estudantes na tarefa de aprender, visto que esse auxílio logo lhes possibilitará pensar com autonomia. Para aprender, o aluno precisa ter alguém ao seu lado que o acompanhe nos diferentes momentos de sua aprendizagem. Por meio da interação estabelecida entre o professor (parceiro mais experiente e sensível) e o aluno, constroí-se novos conhecimentos, habilidades, competências e significações.

Cabe ao professor conhecer seus alunos profundamente, a fim de familiarizar-se com os modos por meio dos quais eles raciocinam. Conhecendo bem o pensamento dos alunos, o mestre estará em condições de organizar a situação de aprendizagem e, sobretudo, interagir com eles, ajudando-os a elaborar hipóteses a respeito do conteúdo em pauta, mediante constante questionamento. Desta forma, os estudantes poderão, aos poucos e com os próprios esforços, formularem conceitos e noções da matéria de estudo.

Quem é o adulto? Quais são suas necessidades, interesses e expectativas?

Segundo o dicionarista Aurélio, o termo "adulto" diz respeito ao "indivíduo que atingiu o completo desenvolvimento e chegou à idade vigorosa; que atingiu a maioridade."

No âmbito psicológico diz-se do "indivíduo que atingiu plena maturidade, expressa em termos de adequada integração social e adequado controle das funções intelectuais e emocionais."

"O professor deve cultivar sempre o senso de novidade"

Além dos aspectos físicos e psicológicos, podemos também observá-lo pelo prisma social e espiritual. A maioria dos adultos está estabilizada na área financeira, familiar e social. Buscam coisas concretas e reais. Suas expectativas estão calcadas e fundamentadas em aspectos reais da vida. Época da mais completa manifestação da vida; tempo de grande produtividade, período em que se manifesta a maior capacidade de discernimento; sérias responsabilidades, amizades estáveis, grande ambição e força de vontade. Também de comodismo espiritual, no sentido de imaginar que já sabem tudo que diz respeito as coisas espirituais. Como atingi-los com o ensino bíblico? Como motivá-los ao estudo da Palavra? Como reverter o quadro de estagnação e rotina?

Para melhorarmos a qualidade do ensino ajustado aos adultos, precisamos conhecer suas necessidades, preferências, expectativas e, principalmente, de que modo se disponibilizam à aprendizagem. Vejamos:

O adulto precisa envolver-se totalmente no processo ensino-aprendizagem

A participação ativa dos alunos constitui fator essencial à aquisição e principalmente a retenção do conteúdo da lição. O professor deve "abrir espaço" para seus alunos contarem suas próprias experiências relacionadas aos aspectos essenciais da lição.

Todo ensino tem de ser ativo, e toda aprendizagem não



Marcos Tuler é pastor, educador, escritor, conferencista e reitor da FAECAD.

pode deixar de ser ativa, pois ela somente se efetiva pelo esforço pessoal do aprendiz, visto que ninguém pode aprender por alguém. O professor deve solicitar, quer no início, quer no decurso de qualquer aula, a opinião, a iniciativa, o trabalho do aluno.

O adulto também requer métodos flexíveis e variados

Não devemos tornar nossos métodos tão rígidos a ponto de não admitirmos meios de comunicação mais práticos e flexíveis. Por exemplo, o método de preleção ou exposição oral, embora muito criticado, é o preferido, principalmente pelos professores de adultos. Neste método, o professor fala o tempo todo e, às vezes, responde algumas poucas perguntas. Dentre as desvantagens do uso exclusivo deste método, destacam-se duas: 1) A preleção "centraliza o ensino na figura do professor, exigindo pouco ou nenhum preparo da lição por parte dos alunos". 2) Este método, "não permite que o professor dê atenção especial a todos os alunos, obrigando-o, em alguns casos, a nivelar a aula, por mera suposição." (Como tornar o ensino eficaz, CPAD)

Precisamos diversificar nossos métodos e adequá-los eficientemente às novas circunstâncias. Ou seja, mudar a maneira de comunicar uma verdade sem alterá-la.

Um dos maiores problemas do ensino na ED, atualmente, independente de faixa-etária, é a inadequação dos métodos de ensino. Os métodos (quando são usados) são escolhidos sem objetivar o aluno e a transformação de sua vida.

O professor deve ser criterioso ao escolher o método que irá usar em sua classe. Cada situação específica requer um método apropriado.

O adulto também precisa de novidades

O professor deve cultivar sempre o senso de "novidade". Deve criar um ambiente de constante expectativa do "novo", do atraente, da curiosidade. O adulto quer livrar-se do tédio e da monotonia. Ele deseja entrar em atividade e demonstrar que é habilidoso e criativo.

O conteúdo da revista (informações e aplicações) por mais enriquecedor e profundo que seja não é suficiente, até mesmo em função do pouco espaço para desenvolvê-lo. Os alunos sempre esperam que o professor transmita à classe informações complementares.

O professor que simplesmente reproduz enfadonha e rotineiramente o conteúdo da revista, sem empreender o esforço da pesquisa, está irremediavelmente fadado ao fracasso.

Muitos professores por não dominarem o conteúdo, chegam até ser intransigentes, acolhendo com olhar de desagrado a mínima participação da classe, ou interrupção de sua preleção. Temem, na verdade, que o aluno faça perguntas que não estejam atreladas direta ou indiretamente às suas idéias pré-concebidas ou estruturas mentais arrumadas. Isto evidencia indubitavelmente, total despreparo e descuidado com o ministério de ensino. "O professor deve conhecer muito bem o assunto que está ensinando. Um fraco domínio do conteúdo resulta num ensino deficiente" (John Milton Gregory).

A Palavra diz que aqueles que possuem o dom de ensinar devem esmerar-se em fazê-lo: "... se é ensinar, haja dedicação ao ensino" (Rm 12.7b).



Confira na edição da Ensinador 55 a segunda parte da seção *Professor em Ação*, com o tema *A interação professor- aluno na classe de adultos.*

Atividade extraclasse ajuda no desempenho das crianças na ED

O Departamento Infantil da AD em Santo Antônio (Guadalupe/RJ), liderada pelo pastor José Agripino Dantas, celebrou 50 anos. Para comemorar, a igreja, que é ligada ao campo da AD em Bento Ribeiro, organizou um Congresso Infantil com o tema "Jesus, nosso Herói". O grupo conhecido por Jóia de Cristo é coordenado pela irmã Tânia Cristina Coutinho Lopes Guedes.

Segundo o pastor José Agripino, o grupo Jóia de Cristo sempre realiza atividades como passeios ao Jardim Zoológico, Parques e Sítios, além de visitas a outras igrejas. "O objetivo é a integração do grupo, e o aprendizado de forma lúdica com atividades recreativas sempre com foco na educação cristã, exemplo, memorização de versículos bíblicos, leitura ao ar livre, dentre outras atividades", esclarece o líder.

E sendo a CPAD conhecida como a editora da Escola Dominical, sempre recebe pessoas para conhecer suas dependências, principalmente o Setor de Educação, onde são elaboradas as revistas da ED. Os coordenadores do grupo Jóia de Cristo optaram por trazê-los para conhecer a editora. A visita faz parte das atividades extraclasse que as crianças fazem frequentemente. Elas vieram numa quarta-feira, dia de culto na empresa, e participaram louvando ao Senhor. Os coordenadores pediram que as crianças fizessem uma redação, tendo como tema a visita à CPAD. Cada um fez um comentário, como por exemplo, Pedro Lucas Santos, 9 anos: "Uma moça explicou e contou a história de como começou a AD e sobre Daniel Berg e Gunnar Virgen, além de apresentar a história da CPAD".

Israel César Matos escreveu. "Conheci pessoas que fazem as revistas, Bíblias e muito mais, mas a sala que mais gostei foi a de Artes e de Fotografia, porque eu gosto de desenhar e tinha um cara que desenhava muito e gostei muito dele. E na sala de fotografia, tirei uma foto muito legal. Gostei muito!". Nathan Pereira Paulo. disse: "Chegamos e fomos conhecer o auditório de culto, depois as pessoas e os setores e vi várias Bíblias bonitas". Emanoel Moura Junior conta: "Gostei do passeio, do Setor de Arte, e de conhecer as máquinas que fabricam as Bíblias e as revistas da Escola Dominical. Também gostei muito do auditório e dos louvores entoados e da Palavra lida. Gostei do piquenique, da sala de fotografias e também gostei de aprender mais e mais do Senhor, porque vou lendo e aprendendo a cada dia que passa".

Sarah Noronha: "Eu fui à igreja, cantamos e adoramos. Foi bom ir à igreja [auditório da CPAD], depois conhecemos a Biblioteca e a tia leu uma história. Conhecemos um homem que falava em linguagem de sinais e desenhava muito bem. Tiramos fotos no computador e a nossa cara ficou engraçada, e ainda tiramos fotos no telão. Fizemos um piquenique e foi gostoso, conhecemos a fábrica e ganhamos um brinde muito legal".

Para o superintendente da ED, Cláudio Rocha de Oliveira, atividades como a visita à CPAD fazem com que as crianças adquiram conhecimentos seculares, bem como os de educação cristã e ajuda a valorizar o ensino praticado pelos professores, já que descobriram de onde vem e como são feitas as revistas e Bíblias que chegam às mãos deles na Escola Dominical. "Iniciativas como essa visam melhorar a interação, a integração e a comunhão entre as crianças, valorizando o companheirismo e a convivência entre eles e abrindo as suas mentes para compreenderem o mundo externo dentro da visão cristã, desenvolvendo também o senso crítico e valorizando o lado social de cada pequenino", finaliza irmão Cláudio.

"O objetivo é a integração do grupo e o aprendizado de forma lúdica com atividades recreativas sempre com foco na educação cristã, exemplo, memorização de versículos bíblicos, leitura ao ar livre, dentre outras atividades", esclarece o líder.





O grupo Jóia de Cristo, da AD em Guadalupe (RJ)

AD em Palmas usa EBF para conquistar vidas para Cristo

Cumprindo o que diz a Bíblia, a AD em Palmas (TO) tem observado com cuidado a educação cristã infantil. Segundo o pastor Antônio Ferreira Filho, líder da igreja, é nisso que acreditam. "Por isso mesmo o Departamento Infantil criou um projeto que tem por objetivo principal levar a cada criança um ensinamento verdadeiro e com princípios e valores cristãos", avalia o líder.

O superintendente, pastor Ben-Hur, lembra que a igreja em Palmas realiza Escola Bíblica de Férias (EBF) com o objetivo de ganhar crianças para o Reino de Deus. "A EBF é uma extensão da ED. Portanto, faz-se necessária a participação de todos que são superintendentes e professores da maior escola do mundo: a ED. Não tem como separar EBF da ED. Elas são irmãs e compartilham o mesmo ensino: a Palavra de Deus", enfatiza o pastor.

Pastor Ben-Hur informa ainda que a marca da EBF de 2012 foi o entendimento das histórias contadas e os frutos dissso. "Várias crianças aceitaram Jesus e uma mãe também se rendeu a Cristo. O mais gratificante é saber que houve aprendizado e almas salvas", conta.

A última EBF abordou os temas Missão e Compromisso. O objetivo foi ensinar às crianças como alcançar outras para Cristo. "Toda ideia foi transcrita e narrada em linguagem acessível a cada faixa etária. A apostila foi montada não se esquecendo das ideias de atividades. O projeto foi traçado baseando-se na justificativa: 'Fazer missão a tempo e fora de tempo, envolvendo todo segmento infantil", relata a professora Elzuita Fonseca.

A programação contou com culto de abertura, entrada de bandeiras representando as histórias e painel mostrando onde aconteceu a história missionária. O louvor ficou por conta das crianças. A Palavra de Deus foi ministrada em forma de história pelo presidente do Departamento Infantil, Francisco Pereira Bezerra.

No encerramento, o presidente do campo, pastor Antonio Xavier Vale orou pelas crianças. Elas ainda receberam lanche e participaram do sorteio de brindes.



Crianças na AD em Palmas aprendem como ganhar outras crianças para cristo durante EBF

Igreja em São Carlos dinamiza ensino na ED

A necessidade de dinamizar a Escola Dominical na AD em São Carlos (SP) foi o primeiro desafio que a superintendente Elisama Rodrigues Barbosa enfrentou. Segundo ela, dentre as necessidades apontadas pelos professores está criar estratégias para estimular a participação dos alunos, o que era o ponto mais crítico. Por isso, observaram alguns pontos como:

ED Dinâmica – Consiste na atribuição de pontos para as classes tais como: maior oferta, novos alunos matriculados, presença, apresentação das classes ao final.

Apresentação dos relatórios – Feita em forma de gráficos, facilitando a visualização

Tarefas extraclasse – Pesquisas, teatros, leitura bíblica dos livros estudados no trimestre, batalhas bíblicas e apresentações sobre os temas abordados nas revistas e também relativos a datas comemorativas.

Ao final de cada trimestre, também foram realizados cafés da manhã. "Premiamos a classe vencedora pelo dinamismo e também os alunos que se destacaram no trimestre, principalmente quanto à frequência", informa Elisama, que já destaca a superação de outros desafios: "Outro desafio enfrentado em nossa igreja é a adequação do espaço para as salas de aula e, graças a Deus, a igreja está finalizando a construção de um prédio anexo onde serão instaladas as salas de aula", se alegra.

Para pastor Eli Martins, líder da igreja, considerando a magnitude do trabalho e a necessidade de melhorar o ensino cristão, também foi realizado no final de ano passado o II Seminário da ED. "Nosso objetivo é fornecer subsídios e formação contínua para todos que atuam na ED", finaliza pastor Eli.



Novas estratégias resultam no crescimento de alunos na ED em São Carlos



POR GILBERTO CORRÊA ANDRADE



A excelência do ensinador

A excelência do ensinador cristão traduz-se, ainda, em ser ele um facilitador para a vida dos que o ouvem e um agente de transformação do seu ambiente.



O ensino é, sem dúvida, um dos assuntos mais sublimes e desafiadores de todos os tempos e contextos. Apresentar-se como ensinador é muito mais do que se propor a ensinar. Ser ensinador é, antes de qualquer coisa, uma vocação; é uma vida proposta e dedicada a colocar diante de outras pessoas possibilidades que as façam crescer, descobrir, aprimorar suas vidas. Com este aprimoramento, produzir nas mais diversas áreas; mas, com maestria.

Ao propormo-nos a ser ensinadores com excelência precisamos, antes de tudo, compreendermos duas coisas de vital importância: Primeiro o que vamos ensinar; e segundo, os desafios do momento em que vivemos. A não compreensão destes pontos essenciais na jornada de um mestre suscitará grandes problemas, que vão desde a compreensão inadequada por parte do público ao obsoletismo do ensinador em suas técnicas e cosmovisão.

Quanto ao primeiro ponto, o educador cristão tem a Bíblia como seu principal material. Todavia, não se trata de um material comum, mas de uma obra divina que resiste ao tempo, a regimes políticos ditatoriais, filosofias, cosmogonia e, porque não dizer, ao pós-modernismo que, com suas inverdades que amanhã já não são ou voltam a ser, tenta descredenciar as palavras eternas. Pela Bíblia, o professor tem de ter amor e zelo, buscando sempre o conhecimento. Ela é inesgotável. A cabe nos buscar compreender e expor, com clareza, a mensagem bíblica ao homem. E além de saber do que ela trata e qual o seu objetivo, é fundamental que conheçamos o Seu Autor.

A primeira epístola a Timóteo traz-nos uma mensagem maravilhosa a esse respeito: "Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino" (1 Tm 5.17, ênfase minha). Isso conscientiza-nos do dever de conhecermos cada vez mais as doutrinas sagradas, bem como a sua sistematização, a conectividade entre elas, o modo como se acham divina e perfeitamente entrelaçadas, e como são cristalinas e práticas.

O entendimento errôneo pode causar sérios desvios e comprometer muitas vidas. Quando um sistema de ensino secular falha, leva pessoas a grandes prejuízos em várias áreas da vida; prejuízos individuais e coletivos, tais como atraso tecnológico, deficiência na saúde pública, no campo do direito, e em tantas outras áreas. Os

danos causados por desvios da doutrina bíblica, então, são de proporções muito maiores e mais significativas: levam à escravidão do pecado e à perdição eterna. Portanto, aprimorar o conhecimento bíblico é basilar ao profissional cristão. Além das doutrinas fundamentais da Palavra, é importante que conheça também a Geografia Bíblica e os contextos históricos, culturais, políticos, econômicos e religiosos de cada passagem. Compreendendo cada período, tanto do Antigo como do Novo Testamento, poderemos enxergar com clareza as revelações do Senhor na formação do Seu povo, seja em tempos pré-exílios ou pós-exílios.

O segundo ponto vital ao ensinador que busca a excelência é a compreensão do seu tempo e de que forma pode ser mais produtivo e, com isto, levar seus alunos a construir o conhecimento, em vez de somente ouvir e decorar. Precisamos deixar de lado o famigerado jargão "em meu tempo". Se estamos em atividade, este é o nosso tempo. E é nosso dever compreendê-lo, dominar técnicas e materiais que estão sendo criados e disponibilizados. Não podemos deixar que se cave um abismo entre o ensinamento acadêmico de nossos alunos (muitos frequentam ou já se formaram nas academias) e as técnicas empregamos. Tampouco podemos deixar que ocorra o contrário, isto é, utilizar um linguajar inacessível ao nosso público alvo.

As mudanças comportamentais devem ser compreendidas pelo ensinador, pois, com o advento da tecnologia, muitas coisas passaram a ser influenciadas por ela e necessidades foram criadas. Temos, neste momento, dois grandes grupos-alvo do ensinador: o Nativo Tecnológico e o Migrante Tecnológico. O primeiro compõe-se dos nascidos neste contexto tecnológico, o mundo virtual das pessoas que sabem lidar bem com a informática. Tais pessoas são cada vez mais comuns dentro do universo das igrejas, e a tendência desse grupo é crescer. Logo, o professor cristão deve adequar-se para ministrar a esses alunos, não condenando as ferramentas tecnológicas de ensino, mas utilizando-as para potencializar seus ensinamentos.

Quanto às novidades dos materiais para as salas de aula, destacamos a lousa virtual. No momento ainda é cara, mas logo terá seu preço acessível, como foi com o datashow, utilizado hoje em muitas igrejas. Porém, o que fazer quando esta realidade se acha ainda distante, e temos de ministrar em locais improvisados, onde não dispomos nem do velho quadro negro? Este é outro desafio que faz parte da vida do educador no Brasil, onde, em um dia podemos estar lidando com tecnologia de ponta e, no outro, achar-nos na era pré-cibernética. Em primeiro lugar, não nos abatamos nem nos desmotivemos diante da tarefa. Antes, procuremos encontrar uma alternativa atraente, levando à classe ilustrações, revistas e outros periódicos relacionados ao tema etc.

Bons projetos podem, com poucos recursos, trazer soluções e elevar o nível da qualidade das ministrações. Uma das coisas que deve fazer parte do nosso planejamento, principalmente para a ED, é a Avaliação Operatória. Nesta avaliação, o importante não é saber o que o aluno "bom de cabeça" guardou, mas como ele está

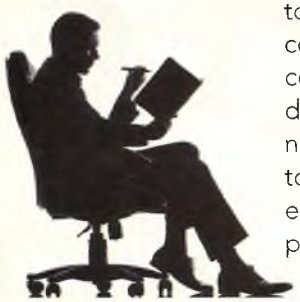


construindo o seu conhecimento, como está se relacionando com as matérias ensinadas. Este é um acompanhamento que deve ser feito de perto, uma vez que o tempo semanal da ED é de 1,3 horas, enquanto a escola secular chega a ter uma carga horária de 30 horas e a internet pode superar esse tempo. Esta avaliação proporciona-nos um feedback de como estamos desempenhando nossa atividade.

Outro ponto digno da atenção do ensinador que deseja aprimorar-se é a Andragogia que, segundo a definição creditada a Malcolm Knowles, é a arte ou ciência de se trabalhar na orientação de adultos, conseguindo que construam a própria aprendizagem. A Pedagogia trata da educação dos mais jovens e estuda os problemas relacionados ao seu desenvolvimento, a Andragogia busca compreender o adulto, considerando os aspectos psicológicos, biológicos e sociais. Como educadores, não podemos deixar de observar os adultos, principalmente os novos convertidos, que podem vir de realidades totalmente diferentes da nossa. Alguns podem estar receosos por terem pouco estudo; outros, por estarem atravessando situações complicadas, como desemprego, violência doméstica etc. É aí que o ensinador cristão deve atuar com excelência, ministrando a Palavra a públicos tão diversos, sem distanciar-se daqueles que o ouvem, mas aplicando a Andragogia cristã, ou seja, conhecendo e compreendendo o aluno adulto, e auxiliando-o na construção do conhecimento capaz de transformar-lhe a vida.

A excelência do ensinador cristão traduz-se, ainda, em ser ele um facilitador para a vida dos que o ouvem e um agente de transformação do seu ambiente. Se os dias atuais contemplam mudanças aceleradas em todas as áreas, do campo religioso ao tecnológico, o papel do mestre cristão é indispensável, principalmente se ele puder ser um elo entre as gerações. Os mais antigos têm um papel fundamental para o futuro da igreja local, e os mais novos receberão a incumbência de levar adiante a sua obra.

Ser um ensinador com excelência deve ser a meta de todos nós. Não podemos abrir mão da qualidade no ensino, seja nos púlpitos, na ED ou nos Seminários. Temos muito a fazer, a ensinar, e principalmente a aprender, a fim de servir cada vez melhor ao Reino de Deus.



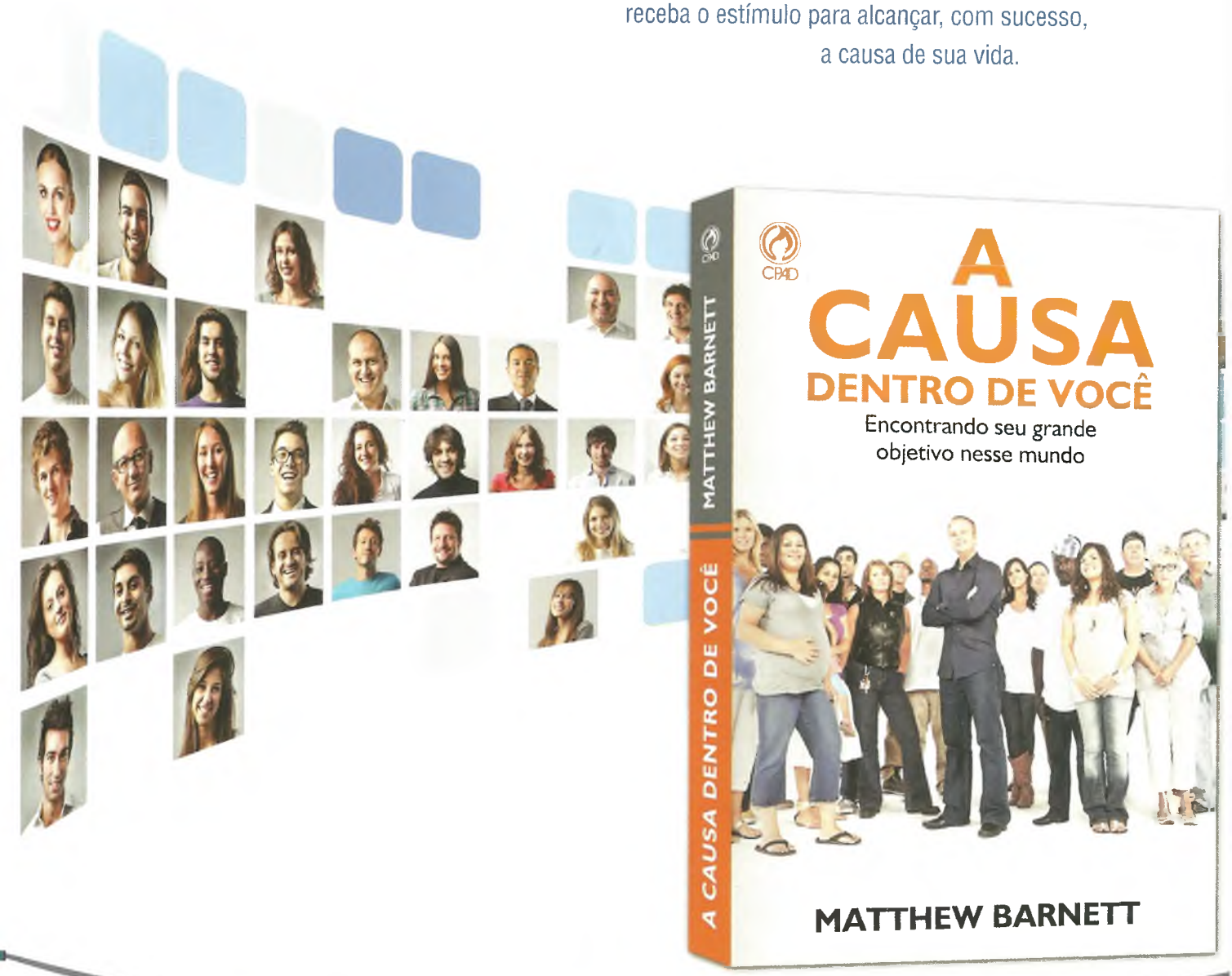
Gilberto Corrêa de Andrade é pastor na Assembleia de Deus no Jardim Santa Paula – Presidente Prudente (SP), Diretor de Missões da AD em Presidente Prudente (SP), Graduado em Teologia e Administração e Pós Graduado em Docência do Ensino Superior



DESCUBRA-SE

Se você tem fome por uma vida apaixonante;
se está pronto para usar seus dons e talentos para deixar sua marca no mundo;
ou se precisa lembrar que Deus te ama e tem um plano para sua vida — Este é o seu livro.

Com histórias de vidas que foram transformadas por Deus,
receba o estímulo para alcançar, com sucesso,
a causa de sua vida.



www.cpad.com.br/redessociais

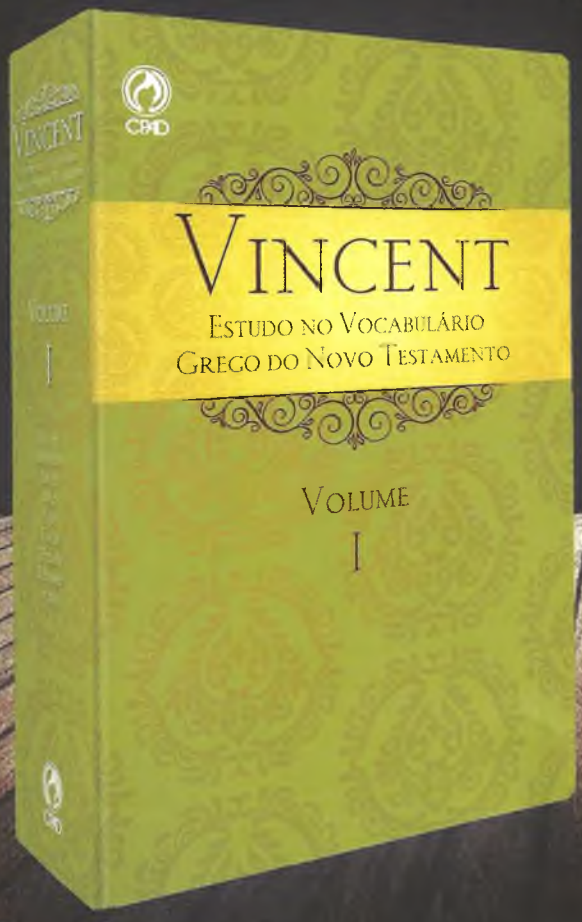
Ler para crescer
Em primeiro lugar, leia a palavra de Deus

Nas melhores livrarias ou pelos telefones
0800 021 7373
Demais localidades
3171 2723
Município do Rio de Janeiro

CPAD
www.cpad.com.br

O Clássico que resiste ao tempo

Um precioso estudo do vocabulario grego agora em suas mãos



Vincent - Estudo no Vocabulário Grego do Novo Testamento

A obra de Marvin R. Vincent reúne um comentário exegético e um estudo léxico-gramatical conduzindo o leitor para mais perto do ponto de vista de um estudioso da língua grega.

Publicado pela primeira vez nos EUA, no final do século XIX, este livro continua sendo uma referência obrigatória para todos aqueles que querem conhecer a idéia original dos vocábulos neotestamentários no sentido léxico, etimológico e histórico e no uso dos diferentes escritores do novo testamento.

Neste primeiro volume você encontrará os estudos dos seguintes livros do Novo Testamento: Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos dos Apóstolos, Tiago, I Pedro, II Pedro e Judas.

www.cpad.com.br/redessociais

Ler para crescer
Em primeiro lugar leia a palavra de Deus

Nas melhores livrarias ou pelos telefones
0800 021 7373
Demais localidades
3171 2723
Município do Rio de Janeiro

CPAD
www.cpad.com.br